



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCILIO BENJAMIN ESPINDOLA DA SILVA

**OS IMPACTOS DO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 NOS PEQUENOS
NEGÓCIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: uma análise dos principais dados
divulgados por entidades competentes em pesquisas**

Recife

2023

MARCILIO BENJAMIN ESPINDOLA DA SILVA

**OS IMPACTOS DO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 NOS PEQUENOS
NEGÓCIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: uma análise dos principais dados
divulgados por entidades competentes em pesquisas**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Dra. Cacilda Soares de Andrade

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Marcilio Benjamin Espindola da.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS PEQUENOS
NEGÓCIOS: uma análise dos dados divulgados por entidades aplicadas em
pesquisas e enfatizados ao Estado de Pernambuco. / Marcilio Benjamin
Espindola da Silva. - Recife, 2023.

61 : il., tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Pequenos negócios. 2. Pernambuco. 3. pandemia. 4. covid. 5. impacto. I.
Andrade, Cacilda Soares de. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARCILIO BENJAMIN ESPINDOLA DA SILVA

OS IMPACTOS DO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: uma análise dos principais dados divulgados por entidades competentes em pesquisas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 14 de maio de 2023.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Documento assinado digitalmente
 CACILDA SOARES DE ANDRADE
Data: 28/04/2025 11:06:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOAQUIM OSORIO LIBERALQUINO FERREIRA
Data: 28/04/2025 11:31:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO DE ASSIS GALVAO BARRETO PINHO
Data: 29/04/2025 07:07:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

RESUMO

Durante o contexto pandêmico recente, com maior notoriedade aos anos de 2020 e 2021, o Estado de Pernambuco, assim como o mundo, vivenciou uma das maiores crises socioeconômicas da história e, diferente das últimas que foram vividas, esta foi ocasionada por um vírus, o SARS-CoV-2 (Coronavírus). Diante do cenário de pandemia, os governos se viram obrigados a implementarem medidas necessárias para o controle do Covid-19. Entre as medidas adotadas pelo Governo de Pernambuco, pode-se citar o distanciamento e isolamento social e a suspensão das atividades ditas como “não essenciais”. Nesta conjuntura, se fez necessário um estudo mais aprofundado e específico relativo aos impactos do cenário de pandemia do novo coronavírus nos Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco. Portanto, para alcançar o objetivo de evidenciar os efeitos gerados da crise da Covid-19, ter dimensão dos problemas enfrentados pelas MPEs pernambucanas e entender a dinamicidade do perfil dos empreendedores do Estado durante o período pandêmico, foi usada como metodologia a reunião, apresentação e exploração de dados públicos de entidades competentes da área de negócios e pesquisas. Ao analisar os resultados, pode-se inferir que devido à má situação financeira que muitos Pequenos Negócios se encontravam em período anterior à pandemia e outros fatores culminaram para o crescimento da taxa de mortalidade de MPEs no Estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Pequenos negócios; Pernambuco; pandemia; covid; impacto.

ABSTRACT

During the recent pandemic context, with emphasis on the years 2020 and 2021, the State of Pernambuco, as well as the world, experienced one of the worst socioeconomic crises in history and, unlike the last ones that were experienced, this one was caused by a virus, the SARS-CoV-2 (Coronavirus). Faced with the pandemic scenario, governments were forced to implement measures necessary for the control of Covid-19. Among the measures adopted by the Government of Pernambuco, can be mentioned the social distancing and isolation and the suspension of activities considered “non-essential”. In this context, a more in-depth and specific study on the impacts of the Covid-19 pandemic scenario on Small Businesses in the State of Pernambuco was necessary. Therefore, in order to achieve the objective of highlighting the effects generated by the Covid-19 crisis, having the dimension of the problems faced by Pernambuco MSEs and understanding the dynamics of the profile of entrepreneurs in the State during the pandemic period, the methodology used was the gathering, presentation and exploration of public data from competent entities of the business and research area. When analyzing the results, it can be inferred that due to the poor financial situation that many Small Businesses were in before the pandemic and other factors, it culminated in the growth of the mortality rate of MSEs in the State of Pernambuco.

Keywords: Small business; Pernambuco; pandemic; covid; impact.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Crescimento do PIB real (% a.a.)	15
Quadro 02 - Total de CNPJ registrados em 2021	16
Quadro 03 – Enquadramento dos Pequenos Negócios	17
Quadro 04 - Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados	17
Quadro 05 - Fechamento de empresas em 2021 por UF e Porte	46
Quadro 06 - Canais digitais de vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil – 2021	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Crises econômicas	13
Figura 02 – Mapa de Pernambuco	18
Figura 03 – Dados relativos ao Boletim Covid-19 N° 669 de 31 de dezembro de 2021.....	22
Figura 04 – Distribuição dos Donos de Negócios por UF (IV Trim/21)	28
Figura 05 – Participação das mulheres no total de Donos de Negócios	30
Figura 06 – Proporção de Donos de Negócios Negros	32
Figura 07 – Proporção de Donos de Negócios Jovens com até 34 anos	34
Figura 08 – Proporção de Donos de Negócios com Nível Superior	36
Figura 09 – Proporção de Donos de Negócios com mais de 2 anos na atividade (em %)	38
Figura 10 – Proporção de Donos de Negócios com Rendimento mensal até 1 SM	40
Figura 11 – Proporção de Donos de Negócio com zero empregados (Conta Própria)	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Arrecadação de impostos no Estado de Pernambuco nos anos de 2020 e 2021.....	19
Gráfico 02 – Monitoramento de novos casos confirmados de COVID-19 no Estado de Pernambuco	22
Gráfico 03 – Monitoramento de novos óbitos confirmados de COVID-19 no Estado de Pernambuco	23
Gráfico 04 – Brasil – Donos de Negócios (em milhões)	27
Gráfico 05 – Donos de Negócios por sexo (em %)	29
Gráfico 06 – Donos de Negócios por raça-cor (em %)	31
Gráfico 07 – Donos de Negócios por raça-cor (em %)	33
Gráfico 08 – Donos de Negócios por nível de escolaridade (em %)	35
Gráfico 09 – Donos de Negócios por tempo de atividade (em %)	37
Gráfico 10 – Donos de Negócios por faixa de rendimento (em %)	39
Gráfico 11 – Donos de Negócios por faixa de número de empregados (em %)	41
Gráfico 12 – Número de estabelecimento por porte e atividade em 2020	43
Gráfico 13 – Número de estabelecimento por porte e atividade em 2020	43
Gráfico 14 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2020 (Microempreendedor Individual)	44
Gráfico 15 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 202 (Microempresa)	44
Gráfico 16 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2020 (Empresa de Pequeno Porte)	44
Gráfico 17 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Microempreendedor Individual)	45
Gráfico 18 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Microempresa)	45
Gráfico 19 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Empresa de Pequeno Porte)	45
Gráfico 20 – Evolução do faturamento nos Pequenos Negócios (%) – Brasil – 2020 a 2021.....	47
Gráfico 21 – Variação no Faturamento dos segmentos econômicos (%) – Brasil – 2021.....	48

Gráfico 22 – Variação no Faturamento nos Pequenos Negócios (%) - Estados selecionados – 2021	48
Gráfico 23 – Utilização de rede sociais, aplicativos ou internet nas vendas nos Pequenos Negócios - Estados selecionados – 2021	49
Gráfico 24 - Uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil – 2021	51
Gráfico 25 - Evolução do uso do PIX para realizar vendas nos Pequenos Negócios - Estados selecionados – 2021	52
Gráfico 26 - Evolução da inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 e 2021	53
Gráfico 27 - Evolução do número de Pequenos Negócios que conseguiram empréstimo (%) - Brasil - 2020 a 2021.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
Condepe/Fidem	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
CONFAZ	Conselho Nacional de Política Fazendária
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
EPP	Empresa de pequeno porte
Etene	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
hab/km ²	Habitantes por Quilômetro Quadrado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPC Maps	Índice de Potencial de Consumo
km ²	Quilômetro Quadrado
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor individual
MERS-CoV	<i>Middle East Respiratory Syndrome – Related Coronavirus</i>
MPE	Micro e Pequena Empresa
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RFB	Receita Federal do Brasil
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2</i>
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SES-PE	Secretária da Saúde do Estado do Pernambuco
SM	Salário Mínimo
UF	Unidade Federativa
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
UOL	Universo Online

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2.	JUSTIFICATIVA	9
1.3.	OBJETIVOS	10
1.3.1.	Objetivo Geral	10
1.3.2.	Objetivos Específicos	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1.	A ECONOMIA	11
2.1.1.	Crises econômicas e seus efeitos	12
2.1.2.	O empreendedorismo e a inovação no Brasil	15
2.2.	A CLASSIFICAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	16
2.3.	O ESTADO DE PERNAMBUCO	18
2.3.1.	A evolução das Micro e Pequenas Empresas no Estado de Pernambuco	19
2.4.	A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	21
2.4.1.	O cenário de pandemia e seus efeitos para a sociedade e os Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco	21
2.4.2.	Situação financeira e o risco de mortalidade dos pequenos negócios	25
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1.	TIPO DE PESQUISA	26
3.2.	MÉTODO DA PESQUISA	26
3.3.	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
3.4.	COLETA DE DADOS	26
3.5.	ANÁLISE DE DADOS	26
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1.	PERFIL DOS EMPREENDEDORES PERNAMBUCANOS	27
4.2.	OS EFEITOS DO CENÁRIO DA PANDEMIA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS DE PERNAMBUCO	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57

1. INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história da humanidade surgiram diversos problemas que deram origem a crises até hoje imensuráveis, crises essas que tiveram origem, em sua grande maioria, devido a guerras. Entretanto, algumas não surgiram de conflitos armados, mas sim de caráter sanitário e saúde global. Pode-se citar, entre as principais, as pandemias de Gripe Espanhola (1918-1920), a Gripe Asiática (1957-1958), a Gripe Aviária (2003-2004) e a Gripe A (2009). (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016).

Em contexto mais recente, a pandemia do Covid-19 tem provocado o colapso em diversas áreas socioeconômicas no mundo. Dessa maneira, muitos países se viram obrigados a fecharem as suas fronteiras e a incentivarem o isolamento social. No Brasil e no Estado de Pernambuco, aconteceu da mesma forma, comércios locais foram obrigados a terem as suas portas fechadas e apenas os serviços essenciais ficaram liberados a permanecerem abertos, medidas obrigatórias para contenção do vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus) foram adotadas e a quarentena de cidades e infectados posta em prática.

Dessa forma, de acordo com o relatório “*Global Economic Prospects*” elaborado Pelo Banco Mundial, o mundo enfrentou em 2020, a maior recessão econômica desde a Segunda Guerra (WORLD BANK, 2020). O Brasil, por sua vez, fechou o ano de 2020, ano que iniciou a pandemia causada pela Covid-19, com uma retração do PIB de 3,9% (IBGE, 2021).

Vale salientar a relevância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) para economia brasileira e para o Estado de Pernambuco, visto que, segundo o relatório divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, demonstra que mais da metade dos empregos ocupados pela população economicamente ativa do país está distribuída entre os Pequenos Negócios (SEBRAE, 2012). A entidade ainda traz a concepção de que os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI) (SEBRAE, 2016). Assim sendo, pode-se acrescentar que as MPEs contribuem para responsabilidade social e redução das desigualdades sociais, desconcentração geográfica e de extrato social, geração de renda e diversificação de produtos e

serviços. Portanto, os Pequenos Negócios é um dos principais agentes desse novo contexto econômico mundial e, devido a sua relevância, estão sensíveis ao impacto da Covid-19 e encontram-se vulneráveis às medidas que foram necessárias e adotadas para o controle do vírus SARS-CoV-2 no auge da pandemia.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Com as dificuldades econômicas advindas pela pandemia do novo coronavírus e enfrentadas em Pernambuco, no Brasil e no mundo, se faz necessário o questionamento da situação vivida pelas Micro e Pequenas Empresas e como abordado, no contexto atual são de grande relevância para a economia do país. No setor empresarial, segundo divulgado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, existem 6,4 milhões de estabelecimentos empresariais, sendo 99% relativos as Micro e Pequenas Empresas, além de contribuir com 52% dos empregos formais com carteira assinada no setor privado, isso corresponde à 16,1 milhões de vagas ocupadas (SEBRAE, 2016). Somado a isso, a participação das MPEs no PIB brasileiro representa 27% da totalidade e são responsáveis por garantir 40% dos salários pagos no país (SEBRAE, 2012).

Dessa maneira, é necessário abordar quais foram os reais impactos e desafios vividos nas Micro e Pequenas Empresas ocasionados pela pandemia, as medidas adotadas pelo governo e pelos empreendedores para amenizar os problemas enfrentados e garantir a sobrevivência dos Pequenos Negócios no Estado de Pernambuco.

1.2. JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa tem profunda relevância devido ao fato de que as informações nela contida para seu desenvolvimento foram obtidas através de levantamentos de órgãos confiáveis e de relevância no que se trata do assunto de Micro e Pequenas Empresas. Assim, apresenta uma base de informações que podem auxiliar na criação de medidas para proteção e amenização das consequências de crises financeiras criadas ou intensificadas pela redução da busca por produtos e serviços ofertados por Pequenos Negócios em razão das imposições de regras para o controle de pandemias e a insegurança financeira das famílias. Sustentada pela a reunião de informações

relativas as ações adotadas pelo Governo Federal e Estadual de Pernambuco para assegurar a sobrevivência de MPEs. Ademais, as informações apresentadas neste trabalho tornam-se úteis para futuras pesquisas que busquem analisar os impactos gerados no mercado de trabalho, na oferta de produtos e serviços, na geração de renda e na economia pernambucana e do país como um todo, consequências estas geradas devido ao contexto de pandemia em que o Estado experienciou de forma nunca vivida antes, como também para pesquisas voltadas aos efeitos de crises econômicas ocasionadas por diversos fatores além dos de caráter sanitário e de saúde global. Portanto, os resultados deste trabalho podem subsidiar políticas públicas para a criação e sobrevivência de novas Micro e Pequenas Empresas, como também para as já existentes.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Evidenciar, a partir da análise de informações divulgadas por entidades de relevância na questão de pesquisas e levantamentos, como o cenário pandêmico da Covid-19 afetou a continuidade e o crescimento dos pequenos negócios no Estado de Pernambuco.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Revisar a literatura acerca dos impactos causados pela pandemia do coronavírus nas Micro e Pequenas Empresas;
- Reunir e analisar informações de pesquisas, levantamentos e relatórios referentes aos impactos pandêmicos da Covid-19 nos Pequenos Negócios em nível nacional e estadual;
- Validar a relevância das MPEs na economia brasileira e do Estado de Pernambuco;
- Evidenciar as medidas promovidas pelo Governo Federal e Estadual de Pernambuco para a garantia da sobrevivência dos Pequenos Negócios;
- Demonstrar a dinamicidade do perfil dos empreendedores pernambucanos durante o período pandêmico da Covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo situa-se a revisão da literatura deste estudo, no qual, encontram-se a economia, as crises econômicas e seus efeitos, o empreendedorismo e a inovação no Brasil, a classificação e a relevância dos pequenos negócios, as delimitações e bases do Estado de Pernambuco, a pandemia e suas consequências, além das políticas adotadas pelo Governo Federal e Estadual para o controle dos efeitos causados pelo cenário pandêmico da Covid-19.

2.1. A ECONOMIA

A economia na maioria das vezes é visada apenas como um termo aplicado ao crescimento de um país, dívida pública e privada, inflação, exportações e importações, ações na bolsa de valores e juros. Entretanto, para Lima (2019), a economia vai muito além da macroeconomia que é focada pelos principais meios de comunicação. Assim, está presente no dia a dia e diretamente na vida dos indivíduos e das empresas pois ao desenvolver como pessoa, por exemplo, o indivíduo passará a fazer parte da força de trabalho e intelectual da economia que está inserido. Para Silva e Azevedo (2017), a economia é uma ciência que estuda o processo e procedimento que vai além da produção de bens e serviços, como também a forma que ele é produzido, acumulado, distribuído e consumido nas sociedades, empregando recursos escassos e ainda maximizar a satisfação dos agentes da economia. Ainda segundo os autores, reforçam a ideia da economista Gabrielle de Lima ao expor que a economia está na vida do indivíduo desde situações cotidianas que vão do orçamento familiar até as políticas econômicas adotadas pelo governo.

Silva e Azevedo (2017) ainda afirmam a antiguidade das ciências econômicas e reforçam como umas das áreas mais antigas de estudo no meio acadêmico, além do mais, mesmo antes de se ter um corpo teórico, já se fazia presente nas finanças da sociedade, do Estados e das empresas. Dessa forma, é possível tomar decisões econômicas apenas com o conhecimento empírico, porém, em muitos casos se faz necessário um maior aprofundamento do conhecimento técnico para que se tenha decisões e posições econômicas adequadas.

A partir das ideias e teorias de Adam Smith, considerado “pai” da economia moderna, através do clássico “A Riqueza das Nações” em 1776 foi possível, posteriormente, consolidar a economia como parte das ciências. Por meio desse clássico, Smith chegou a diversas hipóteses, sendo duas de suas principais, a ideia de que a economia é movida pelo interesse privado dos indivíduos. Nesse sentido, mesmo que não intencional, o egoísmo do indivíduo resultava no bem comum. Na outra, Adam Smith defende a pouca interferência do Estado na economia, visto que a mão invisível seria responsável pela autorregulação do mercado (SMITH, A.,1776, p. 430).

Portanto, já que cada indivíduo procura, na medida do possível, empregar seu capital em fomentar a atividade nacional e dirigir de tal maneira essa atividade que seu produto tenha o máximo valor possível, cada indivíduo necessariamente se esforça por aumentar ao máximo possível a renda anual da sociedade. Geralmente, na realidade, ele não tenciona promover o interesse público nem sabe até que ponto o está promovendo. Ao preferir fomentar a atividade do país e não de outros países ele tem em vista apenas sua própria segurança; e orientando sua atividade de tal maneira que sua produção possa ser de maior valor, visa apenas a seu próprio ganho e, neste, como em muitos outros casos, é levado como que por mão invisível a promover um objetivo que não fazia parte de suas intenções. (SMITH, A.,1776, p. 430)

Dessa maneira, após as ideias de Adam Smith, novos pensadores surgiram com novas teorias de alta relevância ao pensamento econômico, assim, acrescentando ideias e permitindo o avanço do estudo econômico ao longo dos anos (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).

2.1.1. Crises econômicas e seus efeitos

Para Dantas (2016), as crises econômicas são cíclicas. Ou seja, no modelo econômico capitalista, segue um padrão de momentos em que há o crescimento da economia como também existem os momentos de recessões econômicas. Entretanto, quando surgem as crises econômicas, muitas vezes, os pequenos negócios não apresentam reservas financeiras ou não o suficiente para se manterem durante todo o período de crise, o que geralmente não ocorre com as grandes empresas.

À vista disso, inúmeras causas podem desencadear uma crise econômica, pode-se citar como razões, as guerras, a má administração dos recursos financeiros e do maquinário público, as bolhas especulativas e crises sanitárias e de saúde global. Como apontado anteriormente, em economias de sistema capitalista, é inevitável o aparecimento de crises econômicas, assim sendo, uma economia passa a depender de outras e quando surge a recessão na economia de um agente capitalista, outros setores ou países são afetados em cadeia. Porém, os efeitos podem variar de intensidade pois isso é reflexo do quão dependentes e interligadas as economias estão, uma vez que “dificilmente uma crise ocorre de maneira isolada” (DAMAS, 2017, p. 2).

Figura 1 – Crises econômicas



Fonte: Politize (2018)

Algumas crises são denominadas como “Depressão” pois são recessões duradouras que, geralmente, ultrapassam períodos de 3 ou 4 anos de duração ou quando há o despenhamento drástico do PIB. Como resultado disso, é possível observar forte redução da atividade econômica, falências, altas taxas de desemprego e grandes quedas de produção e investimentos (POLITIZE, 2018).

Uma das maiores recessões do mundo foi a grande depressão de 1929 que se iniciou nos Estados Unidos após um longo período de alta produção e exportações para os países europeus que com o final da Primeira Guerra Mundial passaram a depender das indústrias e produtos americanos, visto que as indústrias europeias foram afetadas pelo conflito armado. Porém, aos poucos os países europeus foram se reestruturando e suas indústrias voltaram a gerar os produtos que antes estavam sendo importados. Devido à alta demanda gerada pela Segunda Guerra Mundial aos Estados Unidos e a diminuição da mesma após o fim do conflito, as indústrias americanas sofreram uma crise de superprodução, o que gerou uma sequência de consequências como a demissão em massa de funcionários, crescimento das taxas de pobreza e, com o aumento das incertezas, as empresas viram as suas ações ruir, o que resultou na quebra da bolsa de valor. Para recuperar a economia americana foi preciso deixar de lado o liberalismo que defendia a pouca intervenção do Estado na economia e investir em estímulos à programas assistencialistas e às indústrias visto que a mão invisível defendida pelo liberalismo seria responsável pela autorregulação do mercado, o que não aconteceu (UOL, 2021).

Na primeira década do século XXI, novamente nos Estados Unidos, foi iniciada a crise financeira de 2007. Com o fácil acesso ao crédito para aquisição de imóveis até mesmo àqueles que não tinham renda ou ofereciam segurança financeira suficiente para obtenção do crédito. As instituições financeiras visando atrair novos contratantes de empréstimos, passaram a oferecer juros mais baixos nos primeiros meses e aumentando com o passar do tempo, assim, aumentando o risco de o devedor não conseguir pagar no futuro e, geralmente, a garantia do não pagamento ao credor era o próprio imóvel adquirido, conhecida como hipoteca. Esses e diversos outros sinais indicou-se para uma bolha imobiliária, assim, dando origem a mais uma das maiores recessões global da história. Efeito disso, alta nas taxas de desemprego, inúmeras falências, devedores que não conseguiram para as hipotecas perderam as suas casas, nacionalização de bancos, protestos violentos, queda de governos, queda nos mercados de ações e choque de liquidez no mundo e os anos de 2008 e 2009 entraram para histórica como “A Grande Recessão” (UOL, 2021).

Ao levar em consideração o histórico de crises em que o Brasil vivenciou durante toda a sua história e o comportamento *à la stop-and-go*, em que alternou com pequenos momentos de crescimento e abruptas recessões econômicas, atualmente,

a população se encontra familiarizada com os períodos de desacelerações econômicas e receosas quanto aos mesmos, sendo possível observar ao longo dos indicadores econômicos dos anos 2000. Em um período mais recente (2001 - 2016), é possível constatar que a sequência de dois anos seguidos de recuo do PIB (2015 - 2016) resultou na pior crise já vivida na economia brasileira e o pior registro de retração econômica acumulada da história do país em um único biênio, com um recuo acumulado de 7,2% (IBGE, 2017). A principal causa dessa recessão vivida pelo Brasil foi a queda no valor das *commodities*, na qual, têm os seus preços determinados pelo mercado internacional. Pode-se destacar também como causa, as medidas adotadas pelo governo Dilma para frear os efeitos da crise internacional.

Quadro 01 – Crescimento do PIB real (% a.a.)

Ano	PIB	Agricultura	Indústria	Serviços
2001	1,4	5,2	5,4	2,1
2002	3,1	8,0	15,2	3,1
2003	1,1	8,3	4,6	1,0
2004	5,8	2,0	-0,5	5,0
2005	3,2	1,1	6,8	3,7
2006	4,0	4,6	6,5	4,3
2007	6,1	3,2	2,9	5,8
2008	5,1	5,8	4,1	4,8
2009	-0,1	-3,7	-2,1	2,1
2010	7,5	6,7	14,9	5,8
2011	3,9	5,6	3,3	3,4
2012	1,9	-3,1	-2,1	2,9
2013	3,0	8,4	-3,0	2,8
2014	0,5	2,8	-1,5	1,0
2015	-3,8	3,6	-6,3	-2,7
2016	-3,6	-6,6	-3,8	-2,7

Fonte: IBGE (2017)

2.1.2. O empreendedorismo e a inovação no Brasil

Dessa forma, faz-se necessário reforçar a importância do empreendedorismo no Brasil, visto que, de acordo com o que foi mostrado no relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) relativo ao ano de 2021 e divulgado pelo SEBRAE, um a cada dez brasileiros está à frente de um negócio com mais de 3,5 anos, chamados empreendedores estabelecidos. Empreendedores estes que representam 9,9% da população adulta em 2021 (SEBRAE, 2022). Em relação ao mesmo relatório,

porém relativo ao ano de 2020, o Brasil apresentou uma taxa de empreendedorismo por necessidade de 50,4%, o que significa dizer que mais da metade dos empreendedores iniciais abriram um negócio pela falta de opção de renda durante o ano mais crítico da pandemia, em sua grande maioria, devido ao crescimento do desemprego no país (GEM, 2020). Já em 2021, houve a diminuição desse índice para 48,9%, o que agora revela que os brasileiros estão abrindo seus negócios por ser uma oportunidade e não somente pela falta de opção de renda (SEBRAE, 2022). Resultado disso, com base nos dados da Receita Federal em 2021 e reunidos pelo SEBRAE (2022), o Brasil registrou o maior número de novos pequenos negócios da série histórica conforme dados dispostos no Quadro 2.

Quadro 02 - Total de CNPJ registrados em 2021

Porte	Total de CNPJ criados em 2021	Total de CNPJ criados em 2021 em percentual
Microempreendedor Individual (MEI)	3,1 milhões	80%
Microempresa (ME)	682,7 mil	17%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	121,9 mil	3%

Fonte: Sebrae (2022)

2.2. A CLASSIFICAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 estabelece os critérios para a classificação de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Microempreendedor Individual (MEI) no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Logo, considera-se Microempresa e Empresas de Pequeno Porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que, no caso da microempresa, todos devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil, conforme a especificação do tipo de empresa e que respeitem os limites de receita bruta auferidos em cada ano-calendário e dispostos no Quadro 3.

Quadro 03 – Enquadramento dos Pequenos Negócios

Forma jurídica	Enquadramento / Faturamento do ano			
	MEI	ME	EPP	NORMAL
Empresário individual	Até R\$ 81 mil	Até R\$ 360 mil	Superior a R\$ 360 mil e até R\$ 4,8 milhões	Faturamento acima de R\$ 4,8 milhões
Empresário individual por responsabilidade Ltda (EIRELI)	Até R\$ 81 mil	Até R\$ 360 mil	Superior a R\$ 360 mil e até R\$ 4,8 milhões	Faturamento acima de R\$ 4,8 milhões
Sociedade limitada	Até R\$ 81 mil	Até R\$ 360 mil	Superior a R\$ 360 mil e até R\$ 4,8 milhões	Faturamento acima de R\$ 4,8 milhões

Fonte: Lei Complementar nº. 123/06 (2006)

Para o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a classificação do porte entre MEI, ME e EPP é realizada de acordo com o número de funcionários como mostrado no Quadro 4.

Quadro 04 - Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempreendedor Individual (MEI)	-	-
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Empresa de Grande Porte	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: Sebrae (2013)

Da mesma forma que o SEBRAE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também adota como critério de categorização de porte empresarial, o número de empregados (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997). Outro ponto que é importante e observado na classificação do porte, é o setor de atuação que também influencia na categorização das Micro e Pequenas Empresas (DUTRA; GUAGLIARDI, 1984).

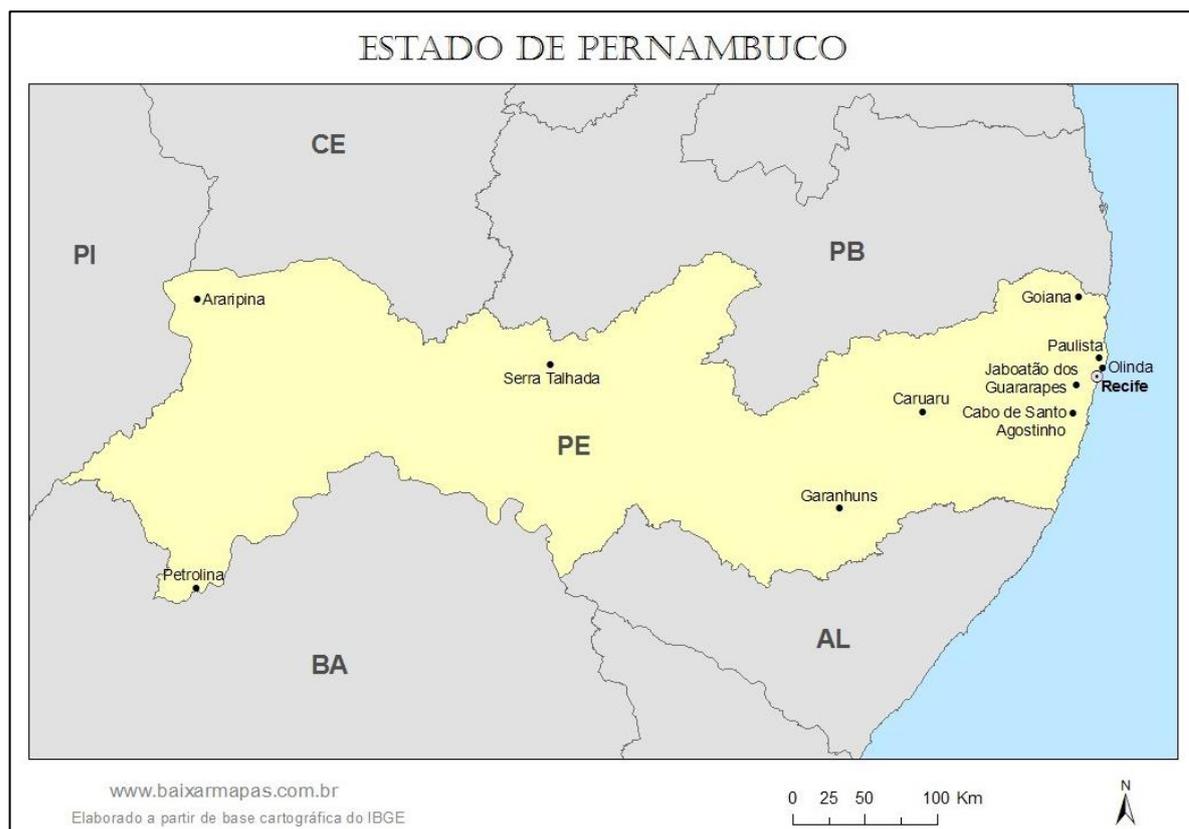
Apesar de existirem inúmeras formas de classificação do porte empresarial, a mais usada é a disposta na Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a Lei Complementar nº 123, que tem poder de norma e estabelece tratamento diferenciado de acordo com o porte classificado, com isso, tem por objetivo simplificar procedimentos, reduzir ou eliminar obrigações administrativas, tributárias,

previdenciárias e creditícias, facilitar o acesso ao mercado, ao crédito e à justiça, além de estimular à inovação e à exportação.

2.3. O ESTADO DE PERNAMBUCO

Para se ter uma melhor dimensão e análise dos impactos gerados pela Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco, faz-se necessário conhecer um pouco do Estado.

Figura 2 – Mapa de Pernambuco



Fonte: Baixa Mapas (2021)

Pernambuco está localizado na Região Nordeste do Brasil e faz divisa com os Estados de Alagoas, Ceará, Bahia, Paraíba e Piauí. De acordo com os últimos dados divulgados, o indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado é de 0,673 que é classificado como médio, o que faz que o Estado se encontre 19º do *ranking* nacional entre as 27 unidades federativas (IBGE, 2010).

Em relação aos estudos divulgados pelo IBGE relativos à desigualdade na distribuição de renda, o índice de Gini ficou calculado em 0,579 e quanto mais próximo

de 1, maior a desigualdade. Deste modo, Pernambuco se torna a 3ª unidade federativa mais desigual do Brasil (IBGE, 2022).

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Estado de Pernambuco totaliza uma área territorial de 98.067,877 km² e densidade demográfica de aproximadamente 92,29 hab/km² (IBGE, 2021), além de uma população de 9.051.113 habitantes (IBGE, 2022). Esse contingente humano está distribuído entre seus 185 municípios e tem como sua capital a cidade de Recife.

O Estado de Pernambuco obteve em 2021, um Produto Interno Bruto (PIB) de 233,4 bilhões, o qual, representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelo Estado. Dessa maneira, com os números obtidos através dos resultados de 2021, Pernambuco apresentou um crescimento de 4,2% em comparação ao ano de 2020, primeiro ano de pandemia, o que resultou em uma retração da economia pernambucana de 1,4% no PIB devido ao cenário pandêmico. A recuperação nos três principais setores da economia pernambucana fizeram com que o crescimento do PIB do Estado se consolidasse, à vista disso, a indústria representou um avanço de 3,7%, a agropecuária de 5% e o setor de serviços de 4,3% (Condepe/Fidem, 2022). Já a arrecadação de impostos em 2021 representou um crescimento de 21,50% em relação ao ano anterior, à vista disso, o Estado arrecadou em 2021 o total de 23,65 bilhões, conforme Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais (CONFAZ, 2022).

Gráfico 01 – Arrecadação de impostos no Estado de Pernambuco nos anos de 2020 e 2021



Fonte: CONFAZ (2022)

2.3.1. A evolução das Micro e Pequenas Empresas no Estado de Pernambuco

De acordo com os dados reunidos e dispostos na plataforma online Data MPE Brasil, desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

visando o desenvolvimento sustentável e a competitividade dos pequenos negócios de Pernambuco e do Brasil, o observatório reúne diversas fontes de dados para a alimentação de informações na plataforma, conseguinte, os dados são da RAIS, CAGED, INEP, Receita Federal, IBGE, dados de crédito de Pessoa Jurídica do Banco Central e IPC Maps.

Dessa forma, segundo as informações disponibilizadas na plataforma online Data MPE Brasil, levando em consideração as empresas por porte e natureza jurídica, o Estado de Pernambuco apresenta no total 624.773 empresas com registro ativo até outubro de 2022, desse total, 58% correspondem a Micro Empresário Individual (MEI) (362.516 estabelecimentos), 3,74% correspondem a Microempresa (ME) (23.362 estabelecimentos), 4,71% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (29.435 estabelecimentos) e 33,5% correspondem a outros (209.460 estabelecimentos). Ou seja, aproximadamente, 66,45% correspondem aos pequenos negócios. Do ponto de vista jurídico, destacam-se Empresário (Individual) (1.084.775 estabelecimentos), Sociedade Empresária Limitada (309.049 estabelecimentos) e Candidato a Cargo Político Eletivo (91.347 estabelecimentos) (DATA MPE BRASIL, 2022).

No estado de Pernambuco em 2021, as micro e pequenas empresas (MPes) representam, aproximadamente, 61% dos empregos formais contra 39% relativos aos empregos assegurados pelas grandes empresas. A remuneração média do trabalhador pernambucano era de R\$ 1.922,20 nas pequenas empresas, R\$ 2.294,73 nas médias empresas e R\$ 1.516,68 nas microempresas. Em 2021, 1.663.000 empregados foram reportados, 29,5% de Grande Empresa, 24,7% de Não Considera, 19,9% de Pequena Empresa, 16,3% de Microempresa e 9,62% de Média Empresa. Já os principais setores econômicos com o maior número de empregados em 2021 foram: Serviços (608.807), Administração Pública (410.258), Comércio (301.407), Indústria (288.610) e Agricultura (53.918) (DATA MPE BRASIL, 2022).

Em relação a taxa de novos negócios no Estado de Pernambuco em 2021, o Data MPE Brasil reúne dados da Receita Federal (2022) e apresentam as seguintes informações, das novas empresas ativas em 2021, 3,21% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (3.379 estabelecimentos), 1,99% correspondem a Microempresa (ME) (2.092 estabelecimentos), 76,91% correspondem a Micro

Empresário Individual (MEI) (80.840 estabelecimentos) e 17,88% correspondem a outros (18.798 estabelecimentos) (DATA MPE BRASIL, 2022).

2.4. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

2.4.1. O cenário de pandemia e seus efeitos para a sociedade e os Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco

Inúmeras pesquisas sobre os impactos pandêmicos na economia causados pela Covid-19 estão disponíveis ou estão em andamento no Brasil e no mundo, especificamente, trabalhos focados nos impactos nas Micro e Pequenas Empresas. É apresentado por Lima e Freitas (2020) um quadro geral de tais efeitos pandêmicos além de expor e explorar quais medidas políticas o Estado adotou e poderia ter adotado e, assim, auxiliar na manutenção da existência dos Pequenos Negócios.

A Covid-19 é o sétimo agente infectológico da família dos coronavírus conhecido a infectar seres humanos, os quais, podem infectar diversos animais, como exemplo, gatos, cães, camelos e gados. Porém, raramente os coronavírus que infectam outros animais podem infectar pessoas como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. A infecção pelo vírus da Covid-19 pode variar entre casos assintomáticos, leves, moderados, graves e críticos, sendo necessária atenção especial aos sinais e sintomas, alguns dos principais são a tosse, dor de garganta, coriza, febre, fadiga, fraqueza muscular, redução da vontade de se alimentar, diarreia, desconforto respiratório, baixa saturação de oxigênio, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave e disfunção de múltiplos órgãos que indicam piora do quadro clínico e exigem a hospitalização do paciente e necessidade de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Segundo Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), a disseminação da Covid-19 ocorreu de forma muito rápida e alcançou diversos espaços geográficos. Dessa forma, em 11 de março de 2020, a OMS declara pandemia do novo Coronavírus com o objetivo de intensificar as ações preventivas e de combate ao vírus (UNA-SUS, 2022).

Em 20 de março de 2020, através do Decreto Estadual Nº 48.833, ficou instituída a situação anormal “Calamidade Pública” em todo o território de Pernambuco devido a emergência de saúde pública causada por epidemia de coronavírus no Estado de Pernambuco.

De acordo com a Secretária da Saúde do Estado do Pernambuco (SES-PE), através do Boletim Covid-19 Nº 669 de 31 de dezembro de 2021, informa que os casos de Coronavírus confirmados que estão distribuídos por todos os 184 municípios pernambucanos, além do arquipélago de Fernando de Noronha e totalizam mais de 645 mil casos confirmados da doença. Conforme o mesmo boletim da SES-PE (2021), até o dia 31 de dezembro de 2021, o Estado totaliza 20.447 mortes pela doença.

Figura 3 – Dados relativos ao Boletim Covid-19 Nº 669 de 31 de dezembro de 2021



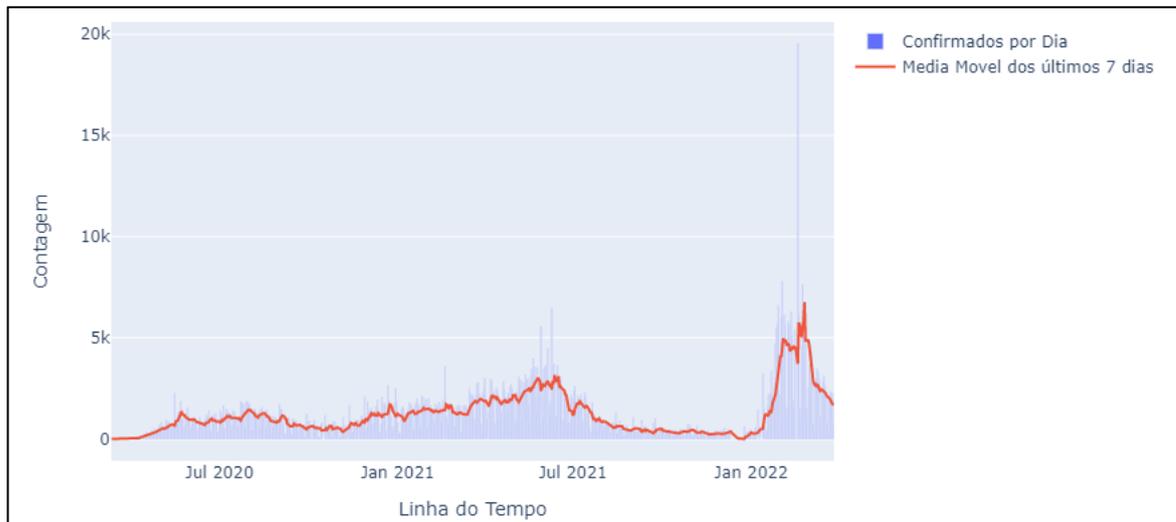
Fonte: Boletim Covid-19 - Comunicação SES-PE (2021)

Gráfico 02 – Monitoramento de novos casos confirmados de COVID-19 no Estado de Pernambuco



Fonte: Portal COVID-19 Brasil (2022)

Gráfico 03 – Monitoramento de novos óbitos confirmados de COVID-19 no Estado de Pernambuco



Fonte: Portal COVID-19 Brasil (2022)

Diante deste cenário, o governo do Estado de Pernambuco buscou tomar algumas medidas necessárias através da SES-PE para que os números do último balanço da Covid-19 não fossem ainda piores. Logo, antes do último boletim, foram adotadas medidas para o controle do vírus no Estado de Pernambuco, como exemplo:

- Decretação da situação emergência, designada como “Estado de Emergência em Saúde Pública” através do Decreto do Executivo nº 48.833;
- Obrigatoriedade do uso de máscaras;
- Isolamento social;
- Distanciamento social;
- Suspensão de atividades econômicas classificadas como “não essenciais” – shoppings, bares, salão de beleza, comércio de praia, entre outros;
- Limite de horário e quantitativo de pessoas em eventos culturais, esportivos e sociais;
- Contratação temporária de profissionais de saúde;
- Disponibilização de vacinas para imunização do coronavírus;
- Obrigatoriedade de comprovação de vacinação contra a Covid-19 para adentrar e permanecer em instalações de órgãos e entidades do poder executivo do Estado de Pernambuco.

Além das medidas implementadas para o controle do vírus no Estado, também foram adotadas ações econômicas emergenciais para a redução dos efeitos do cenário pandêmico originado pelas restrições impostas pelo Governo do Estado

de Pernambuco e, dessa maneira, possibilitar a sobrevivência dos Pequenos Negócios do estado. Com isso, podemos abordar como as principais providências disponibilizadas pelo Governo de Pernambuco para os empreendedores das pernambucanas:

- Redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para bares, restaurantes e empreendimento enquadrados no Simples Nacional;
- Adiamento de prazos de pagamento do ICMS para MPEs optantes do Simples Nacional;
- Desconto em juros e multas de parcelas do ICMS em atraso;
- Disponibilização de crédito emergencial para micro e pequenas empresas.

No âmbito do Governo Federal, algumas medidas também foram postas, podemos tratar como as de maior destaque:

- Desconto de 50% da contribuição do Sistema S durante três meses – abril, maio e junho de 2020 – conforme autorizado pela Medida Provisória nº 932/20;
- Suspensão de 100% do contrato de trabalho por até 120 dias para Pequenos Negócios que apresentaram receita bruta no ano de 2019 de até 4,8 milhões, conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1.045/2021;
- Redução de jornada de trabalho e salário, conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1.045/2021;
- Suspensão do pagamento do FGTS durante três meses – abril, maio, junho e/ou julho de 2021 – conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1.046/2021;
- Viabilização de crédito emergencial do Programas de Geração de Emprego e Renda através dos bancos federais direcionada para as MPEs;
- Redução das exigências para contratação e renegociação de crédito através da criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe).

2.4.2. Situação financeira e o risco de mortalidade dos pequenos negócios

Embora, importantes para a economia e o desenvolvimento do país, estudos desenvolvidos por Moraes (2017) e SEBRAE (2017) expõem que grande parte dos Pequenos Negócios não chegam a completar os seus 3 anos após a abertura e, diante do cenário de pandemia de Covid-19, novos desafios surgiram e os existentes foram intensificados. Entretanto, historicamente as finanças sempre se apresentaram como sendo um dos maiores obstáculos das MPEs.

Para o SEBRAE (2020), quanto menor o porte da empresa, maior é a vulnerabilidade em um contexto de crise. Dessa forma, pode-se compreender que este fato ocorre devido à grande dificuldade dos Pequenos Negócios para obtenção de crédito. Assim, vivenciam com maior intensidade os efeitos da crise e apresentam aperto em suas finanças, o que pode impossibilitar a manutenção do capital de giro e, dessa maneira, aumentar o risco de falência em períodos de crises.

A pesquisa “O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição” realizada em abril de 2020, apresenta informações quanto a situação financeira dos Pequenos Negócios antes da pandemia, na qual, mostra que aproximadamente 12,6 milhões, o que corresponde a 73,4% dos Pequenos Negócios, se encontravam em situação razoável ou ruim (SEBRAE, 2020). Ou seja, este dado revela fragilidade para a consolidação do negócio e do capital de giro.

Somado a isso, em relatório final das pesquisas realizadas em 2020 pelo Sebrae e intitulada como “Sobrevivência das Empresas 2020”, foram divulgados dados sobre o fechamento de negócios e os efeitos da pandemia nas informações coletadas em 2020. O levantamento apresentou a taxa de mortalidade dos Pequenos Negócios em até cinco anos, no qual, destacou-se a taxa de falência dos Microempreendedores Individuais (29%), seguido das Microempresas (21,6%) e das Empresas de Pequeno Porte (17%) (SEBRAE, 2021).

A pesquisa ainda constatou que os empreendedores levaram, em média 15 meses de planejamento e estudo da área de atuação. Entretanto, 16,9% dos empreendedores não realizou nenhum planejamento ou pesquisa antes de iniciar o negócio (SEBRAE, 2021). Ao unir a falta capacitação para a adequada gestão e fragilidade do capital de giro, acrescenta-se na vulnerabilidade do negócio.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo de Pesquisa

Este trabalho baseia-se na pesquisa exploratória e descritiva, tendo como base bibliográfica do estudo, artigos científicos sobre o assunto, livros, periódicos, revistas, dentre outros. Além de pesquisas organizadas por órgãos competentes. Sendo assim, esta pesquisa classifica-se como sendo monográfica.

3.2. Método da Pesquisa

A presente pesquisa tem abordagem indutiva através da utilização de dados obtidos de levantamentos realizados por órgãos confiáveis e de relevância no que se trata do assunto de Pequenos Negócios, de modo a analisar as informações disponibilizadas, diminuir possíveis viés e desenvolver um conhecimento amplo e detalhado.

3.3. Delimitação da Pesquisa

Para fins de delimitação da pesquisa, este trabalho se delimita a análise dos dados relativos ao comportamento dos Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco antes, durante e depois ao contexto pandêmico da Covid, assim como também traz dados do cenário nacional, em especial, aos anos de 2020 e 2021.

3.4. Coleta de Dados

A coleta de dados foi conduzida por meio de fontes documentais, sob domínio público, tendo em vista que houve estudo sobre as informações dos impactos gerais nas Micro e Pequenas Empresas por instituições e órgãos competentes, assim sendo, foi realizada através da reunião de levantamentos, pesquisas e relatórios dispostos nos bancos de informações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), entre outros.

3.5. Análise de Dados

Ao dispor de dados disponíveis por órgãos competentes, a análise de dados se deu através de abordagem indutiva por meio de interpretação das informações. À vista disso, foi realizado um comparativo do impacto causado nas MPEs pernambucanas e nas empresas de mesmo porte no cenário brasileiro e regional.

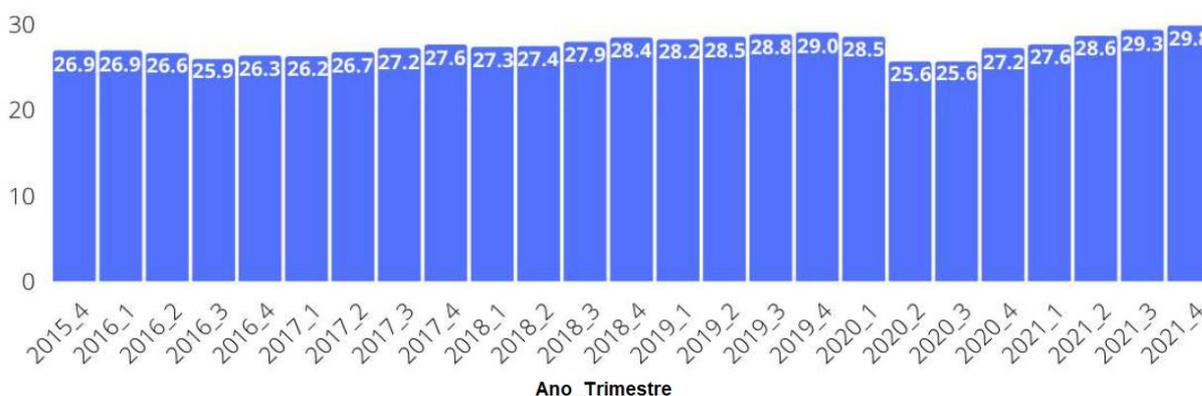
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção será possível analisar e identificar o perfil do empreendedor pernambucano, as dificuldades e as mudanças que as micro e pequenas empresas presenciaram durante a crise causada pela pandemia do COVID-19, especialmente, nos anos de 2020 e 2021. Para ter dimensão, vale salientar que o Estado de Pernambuco abrange ao todo 415.313 pequenos negócios com registro ativo até outubro de 2022, conforme dados fornecidos pela Receita Federal do Brasil (RFB).

4.1. PERFIL DOS EMPREENDEDORES PERNAMBUCANOS

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, os dados obtidos no levantamento dos três últimos meses de 2021, o país tinha aproximadamente 29,8 milhões de indivíduos administrando o seu próprio negócio, resultado da soma de Empregadores e dos Conta Própria, conforme Gráfico 04 (IBGE, 2022).

Gráfico 04 – Brasil – Donos de Negócios (em milhões)

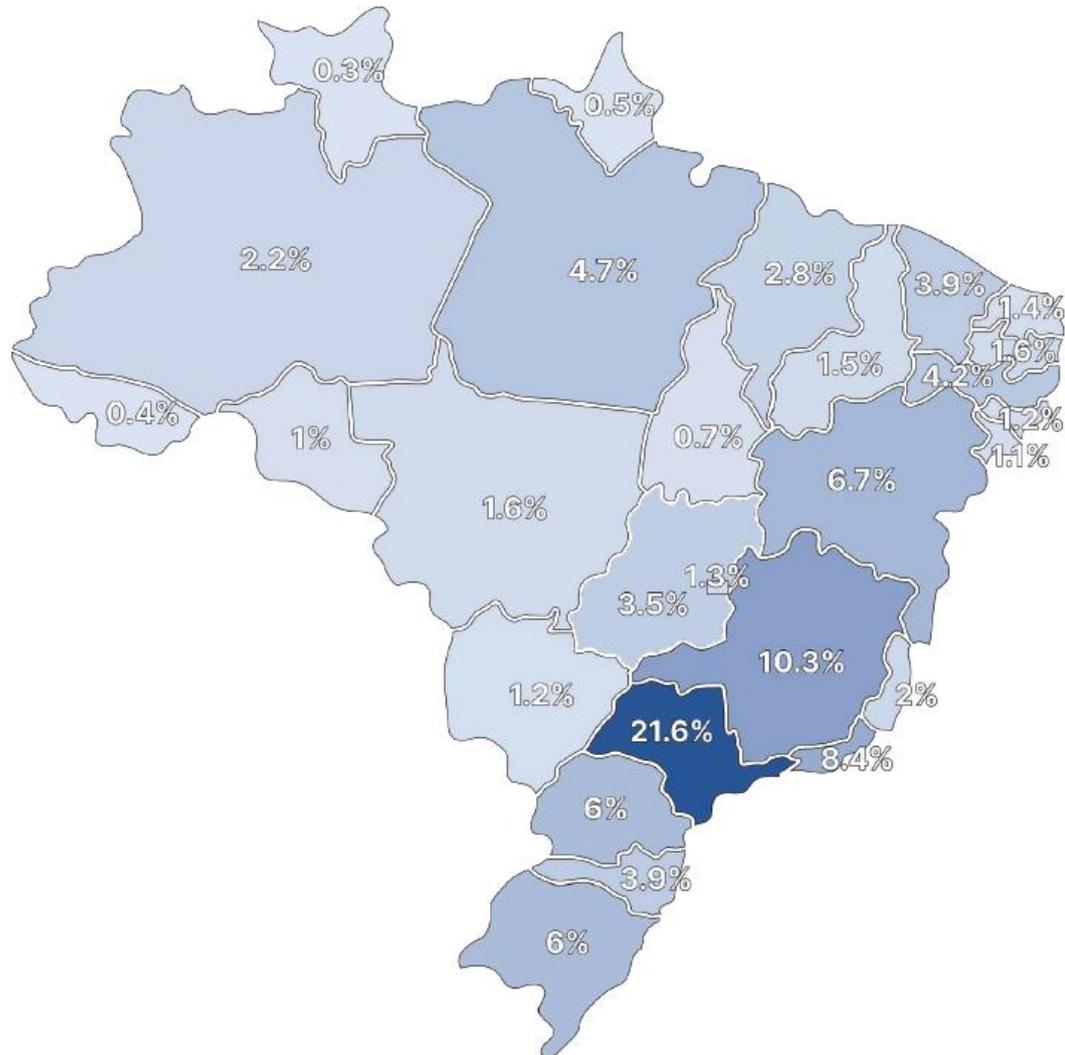


Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao analisar o Gráfico 04, é possível considerar que os impactos iniciais causados pela crise econômica oriunda da crise de caráter sanitário, deu origem a uma queda de 10,18% dos donos de negócios ao comparar o segundo trimestre de 2020 ao mesmo período em 2019. Entretanto, com o início e, posteriormente, com o aumento da vacinação no país, intensificou-se o processo de flexibilização e reabertura da economia brasileira. Resultado disso, no final de 2021, foi registrado o maior quantitativo de donos de negócios no período analisado.

Ao considerar os dados da distribuição dos Donos de Negócios por unidade federativa (Figura 04), no cenário nacional, destaca-se o Estado de São Paulo com a maior concentração (21,6%) e na Região Nordeste do país os Estados da Bahia (6,7%), Pernambuco (4,2%) e Ceará (3,9%) lideram o Ranking. Juntos, os três Estados 14,8% do quantitativo de Donos de Negócios existentes no Brasil.

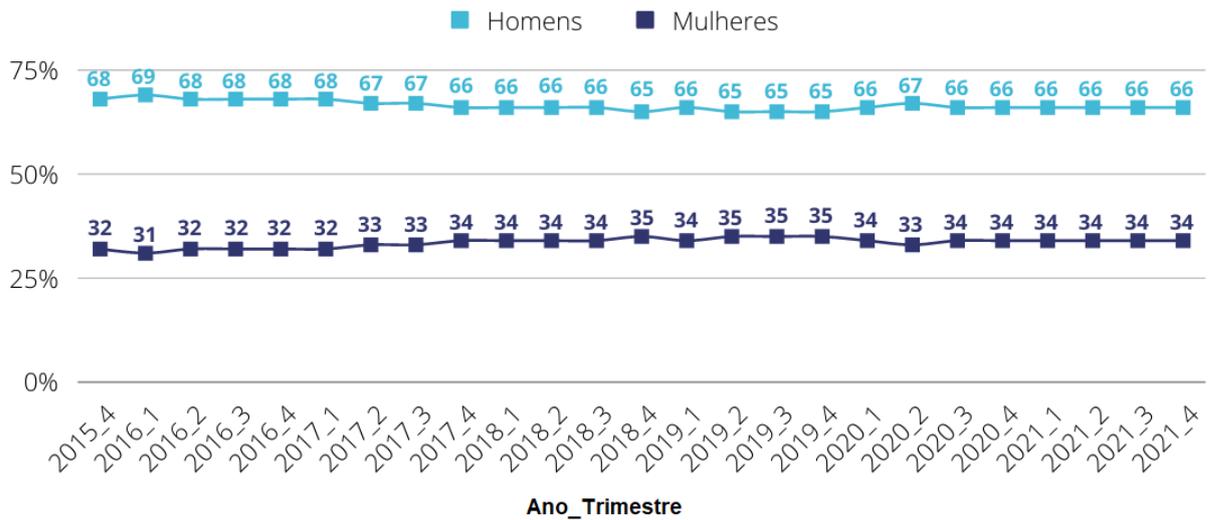
Figura 04 – Distribuição dos Donos de Negócios por UF (IV Trim/21)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Em relação a proporção de mulheres à frente do próprio negócio, no último levantamento de 2021, foi possível analisar que embora tenha crescido o percentual de mulheres que são Donas de Negócio, esse crescimento parece seguir de forma lenta. Ao comparar os dados do IV trimestre de 2021 com os obtidos no final do ano de 2015, conclui-se que houve o aumento de apenas 2% na proporção em questão, conforme Gráfico 05 (IBGE, 2022).

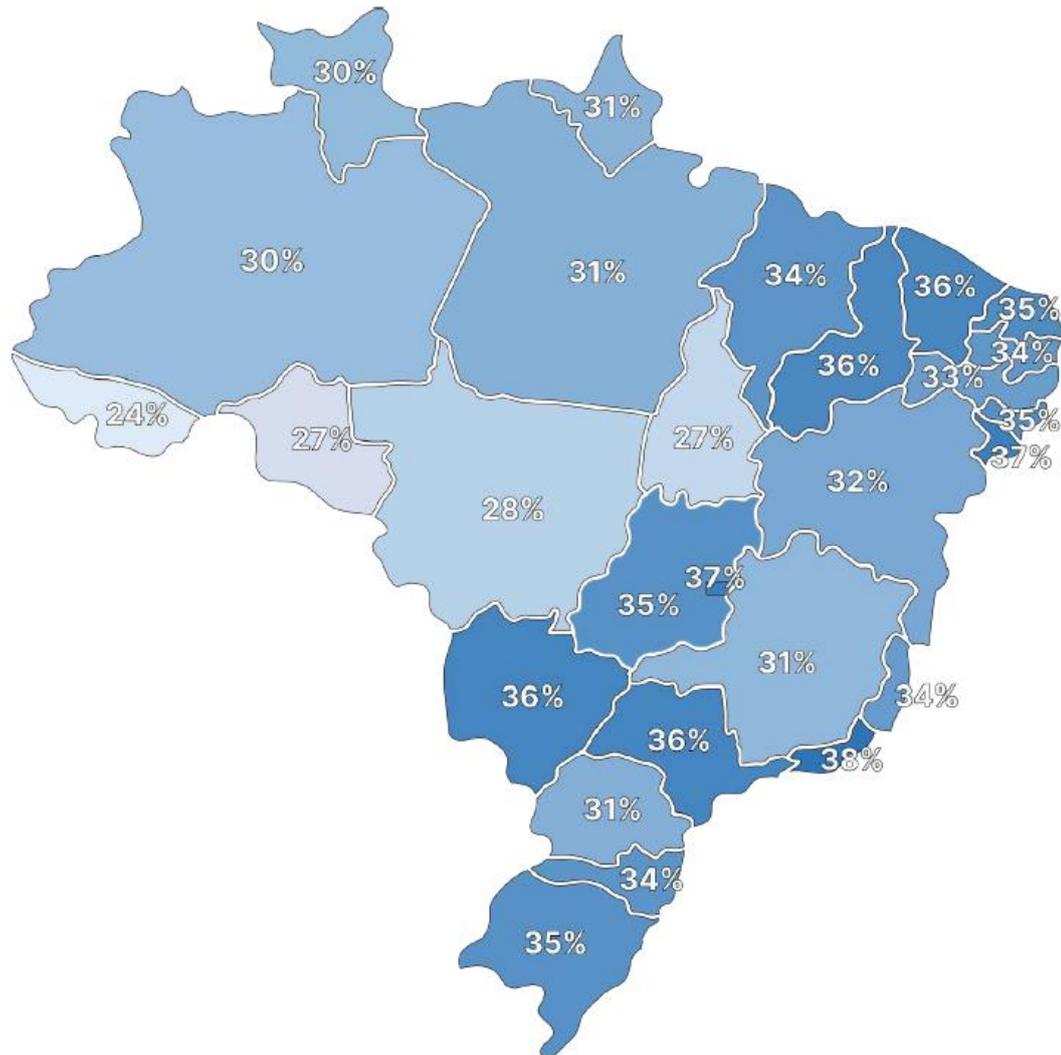
Gráfico 05 – Donos de Negócios por sexo (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao analisar por UF (Figura 05), o Estado de Pernambuco apresenta a 2ª pior participação das mulheres no total de Donos de Negócios entre os 9 Estados da Região Nordeste do País, ficando atrás apenas do Estado da Bahia com as respectivas proporções 33% e 32%. Ainda no cenário regional, o Estado de Sergipe apresentou a maior participação das mulheres com 37%, o que leva a 2ª colocação no *Ranking* no cenário nacional.

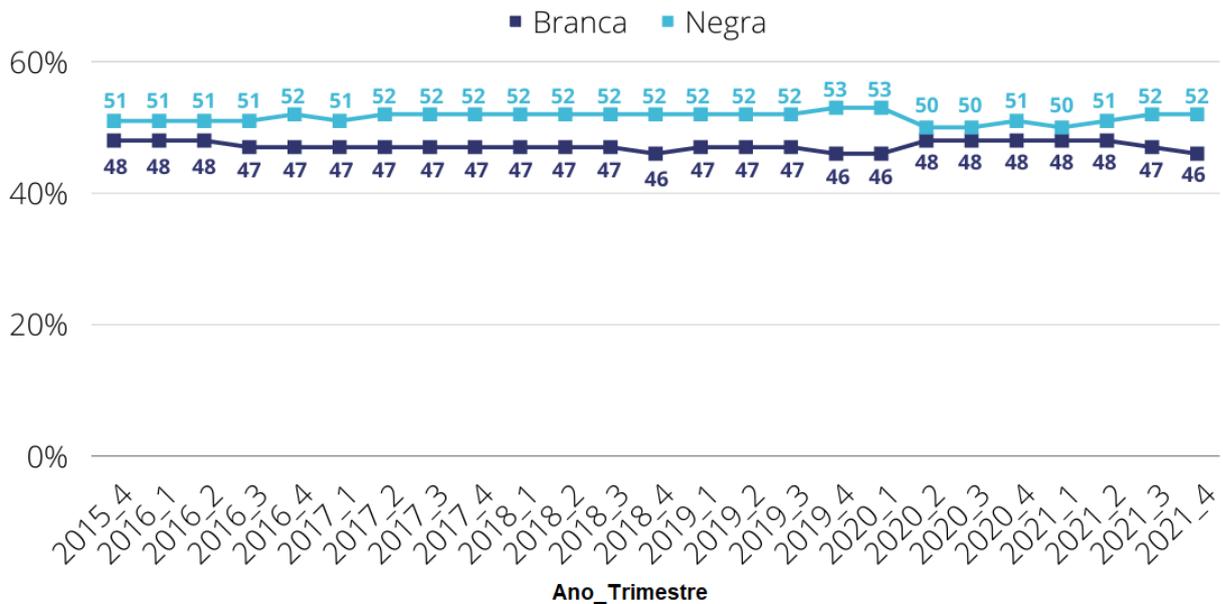
Figura 05 – Participação das mulheres no total de Donos de Negócios



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

De acordo com o IBGE (2022), classificam-se como negros, o somatório dos autodeclarados pretos e pardos. Dessa maneira, no último trimestre de 2021 (Gráfico 06), a proporção de negros à frente do próprio negócio contabilizava cerca de 52%, dessa forma, houve uma recuperação de 2% na proporção da distribuição dos donos de negócios por raça-cor em relação a fase mais crítica da pandemia, durante o segundo trimestre de 2020. Ou seja, leva-se a inferir que este grupo esteve mais vulnerável aos impactos causados pelo cenário pandêmico na economia brasileira.

Gráfico 06 – Donos de Negócios por raça-cor (em %)

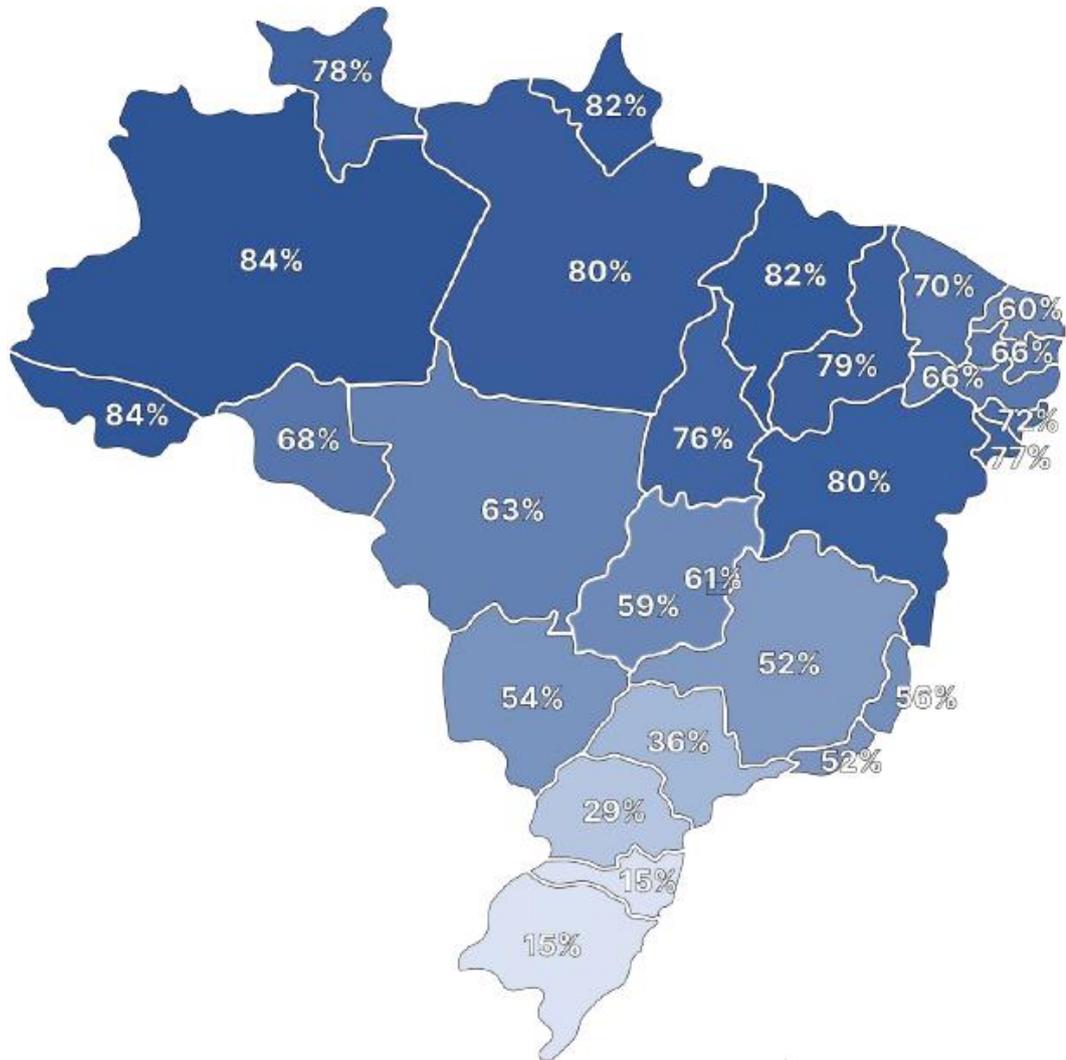


Nota: de forma constante, cerca de 1% dos DN são de outras raças-cores (amarelos e indígenas);

Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao levar em consideração os dados da proporção de empreendedores que se autodeclararam como negros por unidade federativa, no cenário nacional, é visível o destaque para os Estados da Região Nordeste e Norte do país com as maiores proporções (Figura 06). Ao ordenar as proporções reunidas, as menores taxas estão nas regiões Sul e Sudeste. No cenário regional do Nordeste, a maior proporção está no Estado do Maranhão (82%). Em Pernambuco, 66% dos Donos de Negócios existentes se auto classificam como negros (pretos + pardos).

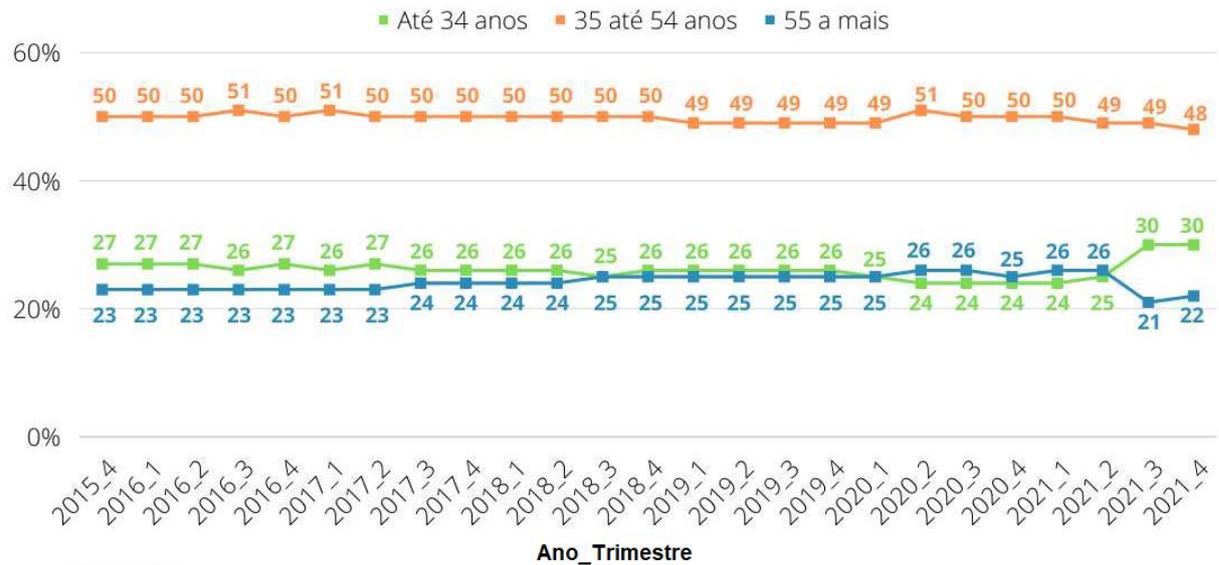
Figura 06 – Proporção de Donos de Negócios Negros



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Conforme constatado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE no IV trimestre de 2021, 48% dos Donos de Negócios se encontram na faixa de idade entre 35 e 54 anos (Gráfico 7). Em mesmo gráfico, é possível observar uma quebra de aumentos e verificou-se a queda acentuada no III e IV trimestres de 2021 na proporção de jovens empreendedores (Até 34 anos), dessa forma, foram atingidas as menores proporções nos períodos analisados (IV trimestre de 2015 - IV trimestre de 2021).

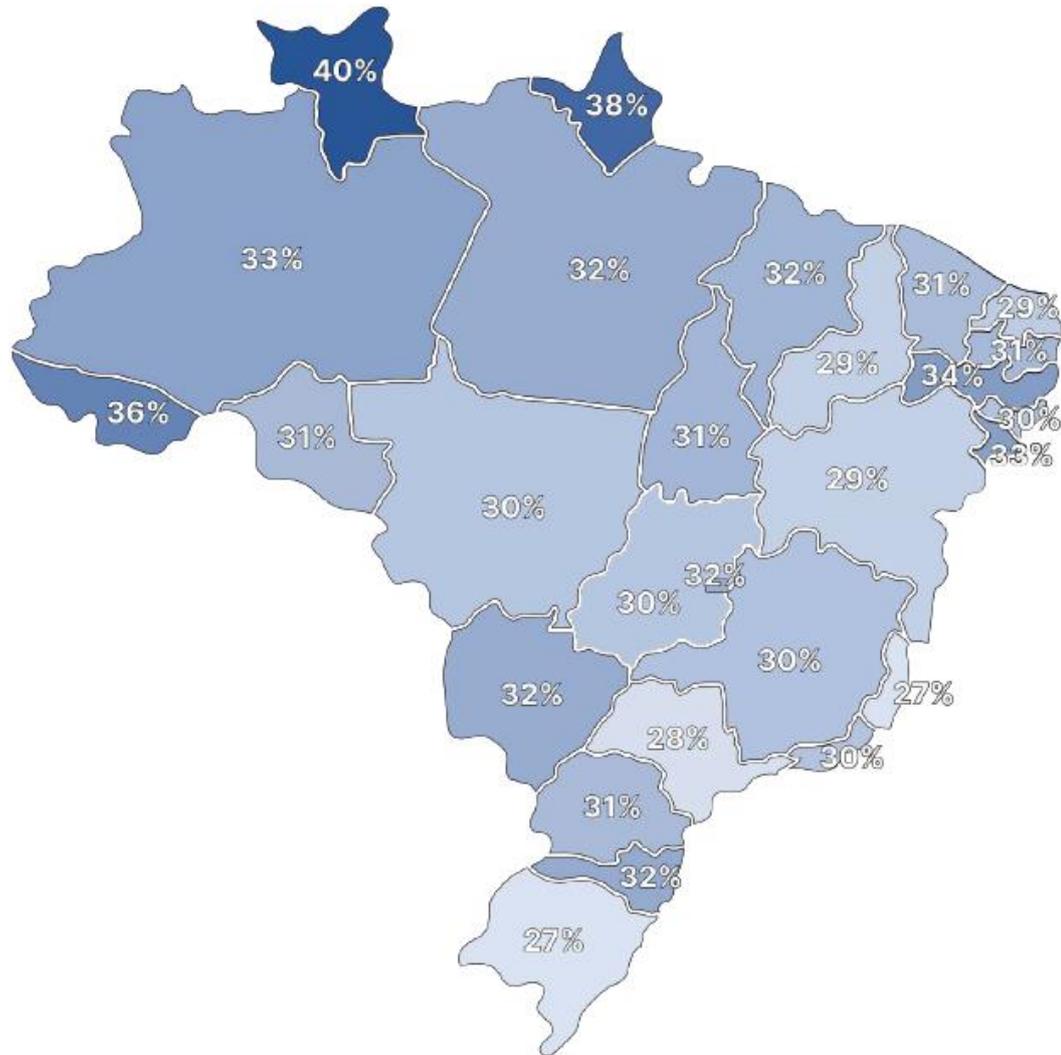
Gráfico 07 – Donos de Negócios por Faixa etária (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao analisar por UF (Figura 07), o Estado de Pernambuco apresenta a maior participação dos empreendedores Donos de Negócio com até 34 anos entre os 9 Estados da Região Nordeste do País, com 34%. No cenário nacional, Pernambuco fica atrás apenas dos Estados de Roraima, Amapá e Acre com as respectivas proporções 40%, 38% e 36%. Leva-se a inferir que as altas proporções destes Estados estão ligadas ao fato de apresentarem populações relativamente mais jovens.

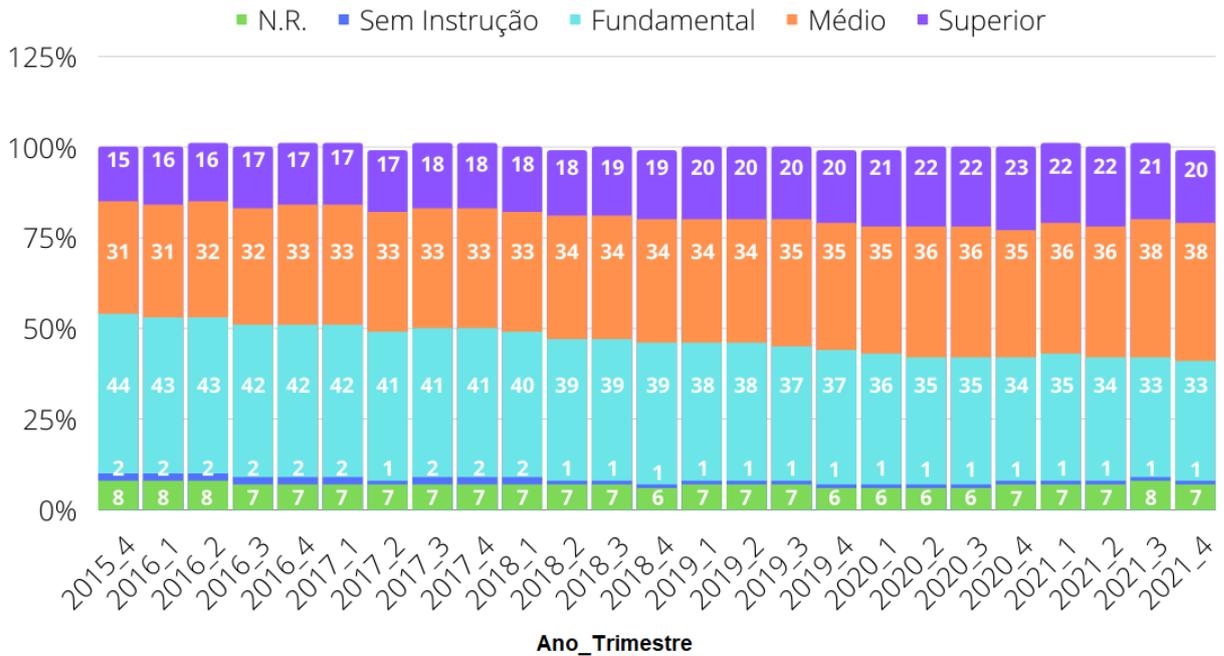
Figura 07 – Proporção de Donos de Negócios Jovens com até 34 anos



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Outra informação que é possível analisar, é o nível de escolaridade dos Donos de Negócios. No levantamento do IV trimestre de 2021, obteve-se os seguintes dados: 1% não possuíam nenhuma instrução, 33% possuíam o ensino fundamental, 38% ensino médio, 20% ensino superior e 7% não responderam ou não souberam responder, conforme disposto no Gráfico 08.

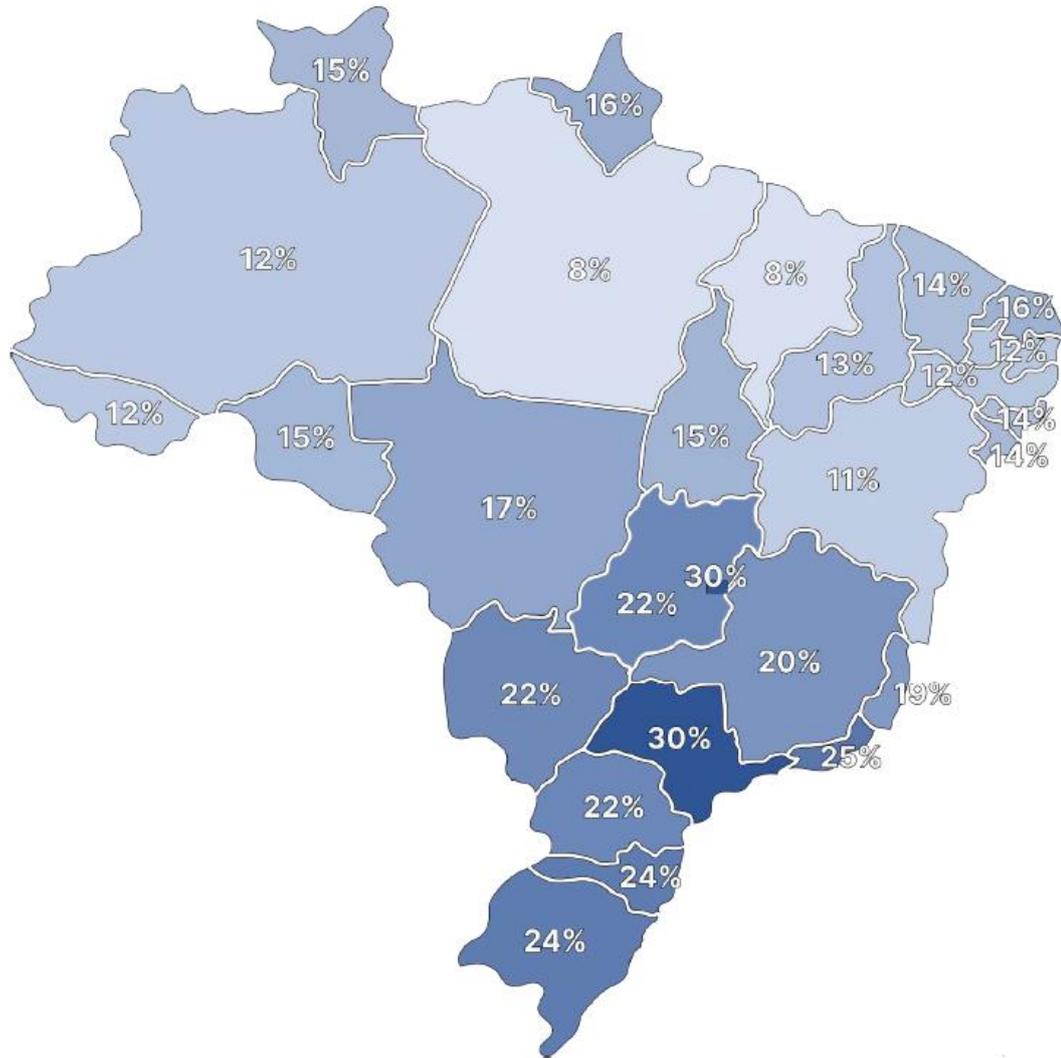
Gráfico 08 – Donos de Negócios por nível de escolaridade (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

As menores proporções de Donos de Negócios que possuem o ensino superior por UF foram registradas nos Estados do Norte e Nordeste, chegando a baixa proporção de 8% no Pará e também no Maranhão. Pernambuco, por sua vez, registra uma proporção de 12% de Donos de Negócios com o grau de instrução superior. Com isso, encontra-se abaixo da média nacional e ocupando ao lado dos Estados do Acre, Amazonas e Paraíba a terceira pior proporção de Donos de Negócios com o ensino superior no cenário nacional (Figura 08).

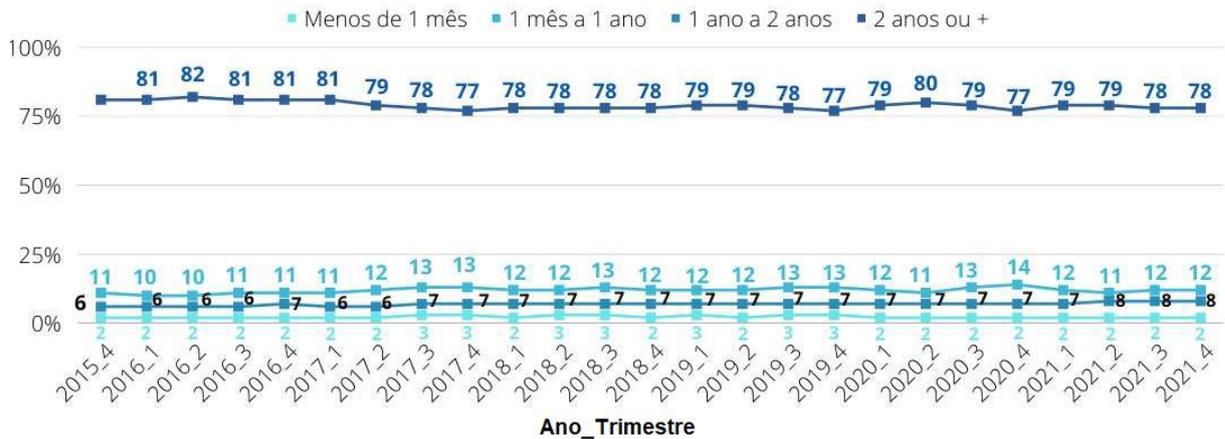
Figura 08 – Proporção de Donos de Negócios com Nível Superior



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao levar em consideração o tempo de atividade, 2% Donos de Negócios estavam na atividade atual a menos de 1 mês, 12% entre 1 mês e 1 ano, 8% de 1 a 2 anos e 78% estavam operando a atividade econômica há mais de 2 anos, conforme Gráfico 09.

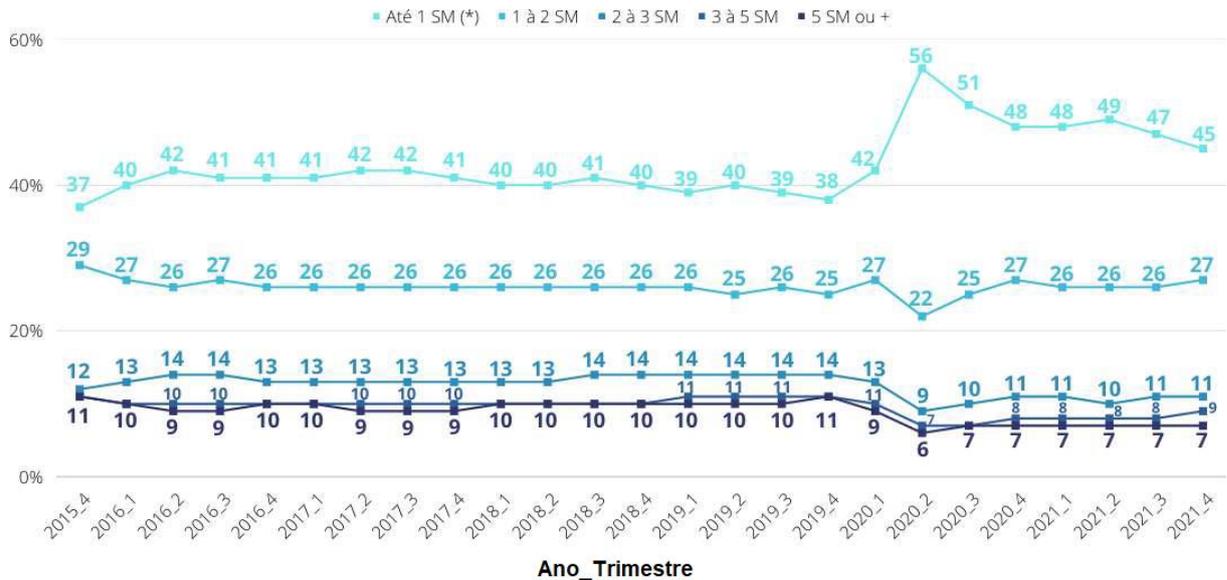
Gráfico 09 – Donos de Negócios por tempo de atividade (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Junto ao Estado do Maranhão, Pernambuco repetiu a média nacional de 78% na proporção de Donos de Negócios com mais de 2 anos na atividade, segundo o levantamento do IBGE no IV trimestre de 2021 e ocupou a 2ª melhor proporção da Região Nordeste (Figura 09).

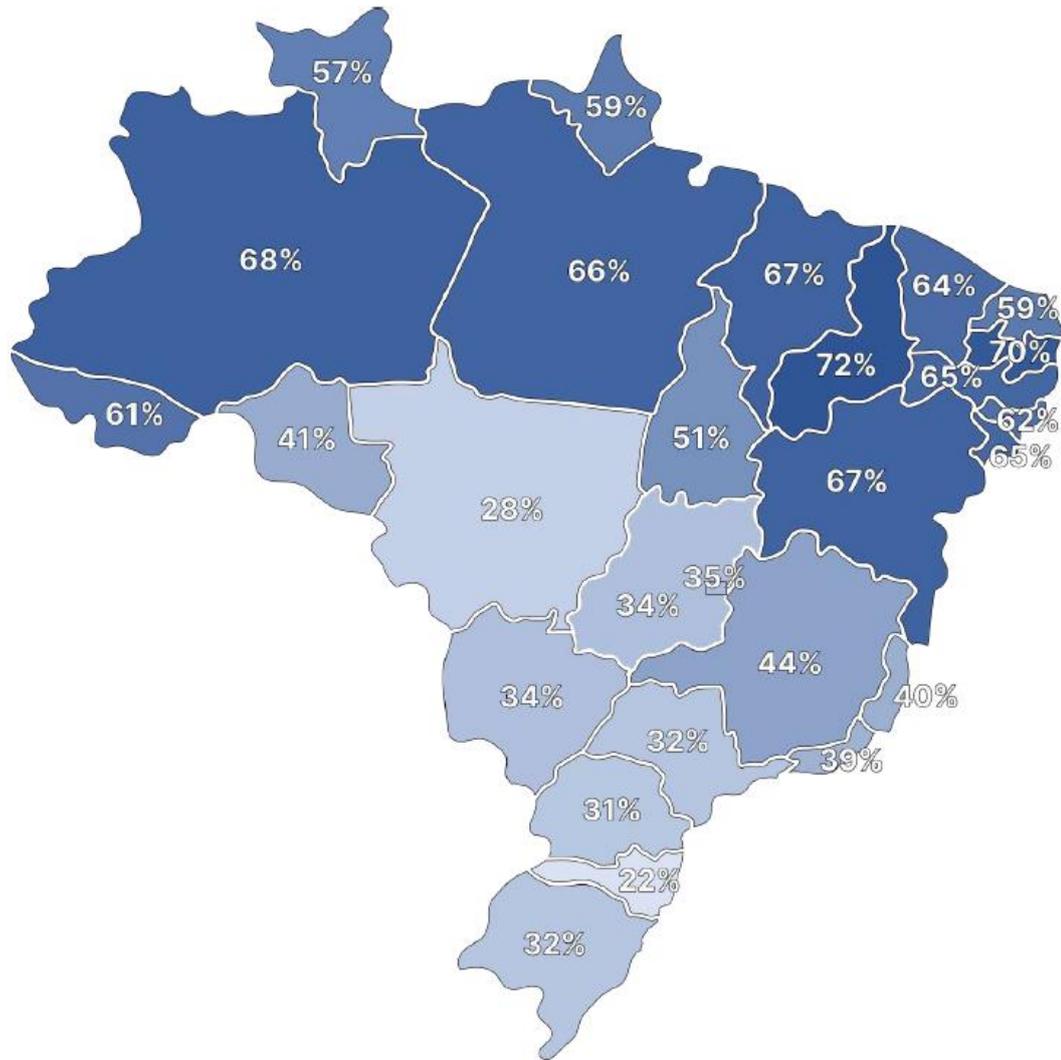
Gráfico 10 – Donos de Negócios por faixa de rendimento (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

Ao analisarmos a Figura 10, no qual, traz dados relativos à proporção de Donos de Negócios com Rendimento mensal de até 1 salário mínimo separados por UF, fica visível que as maiores proporções são registradas nos Estados da Região Nordeste e Norte do país. Destacando a região Nordeste, todos os Estados apresentam proporções superiores à média nacional e ranqueando-os, temos a seguinte ordem: Piauí (72%), Paraíba (70%), Maranhão e Bahia (67%), Pernambuco e Sergipe (65%), Ceará (64%), Alagoas (62%) e Rio Grande do Norte (59%). Dessa maneira, é possível perceber que os Estados nos quais apresentam as maiores proporções de empreendedores que ganham e vivem com menos de 1 salário mínimo estão mais propensos a sofrerem maiores impactos durante momentos de crises como a que foi vivida, principalmente, nos anos de 2020 e 2021.

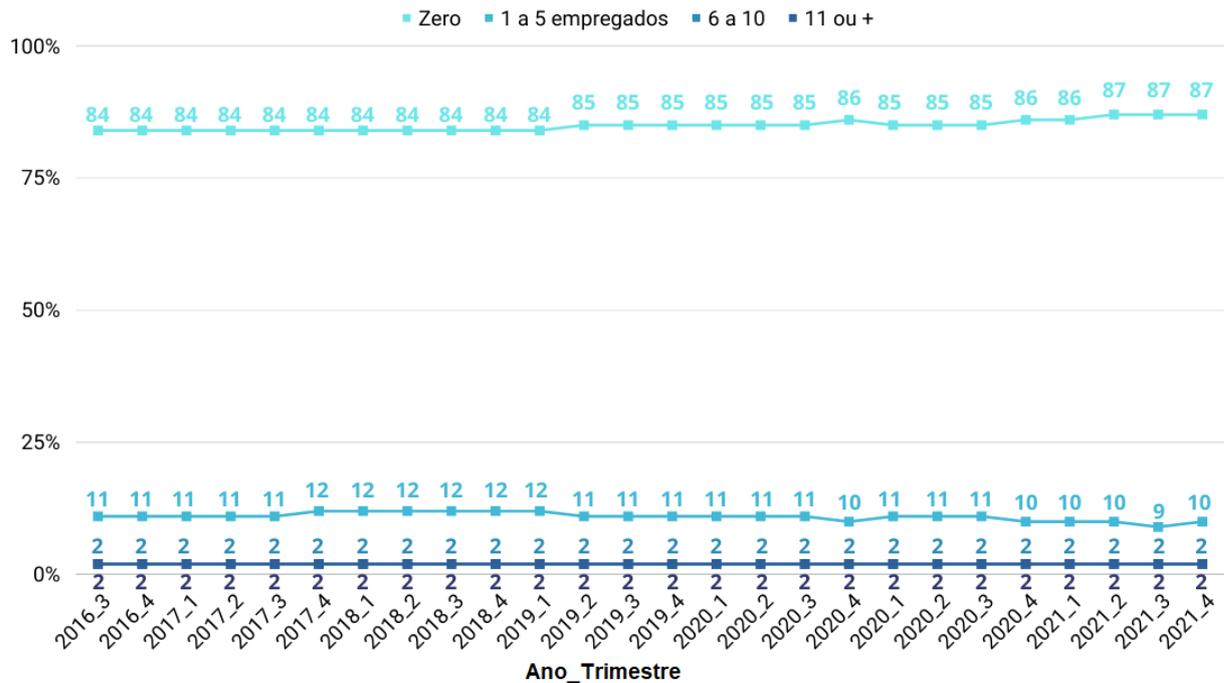
Figura 10 – Proporção de Donos de Negócios com Rendimento mensal até 1 SM



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

A PNAD ainda reúne informações referentes aos números de empregados dos Donos de Negócios, conforme Gráfico 11, cerca de 87% não possuem empregados, isto significa que atuam em seu empreendimento sem a contratação de empregados (Conta Própria).

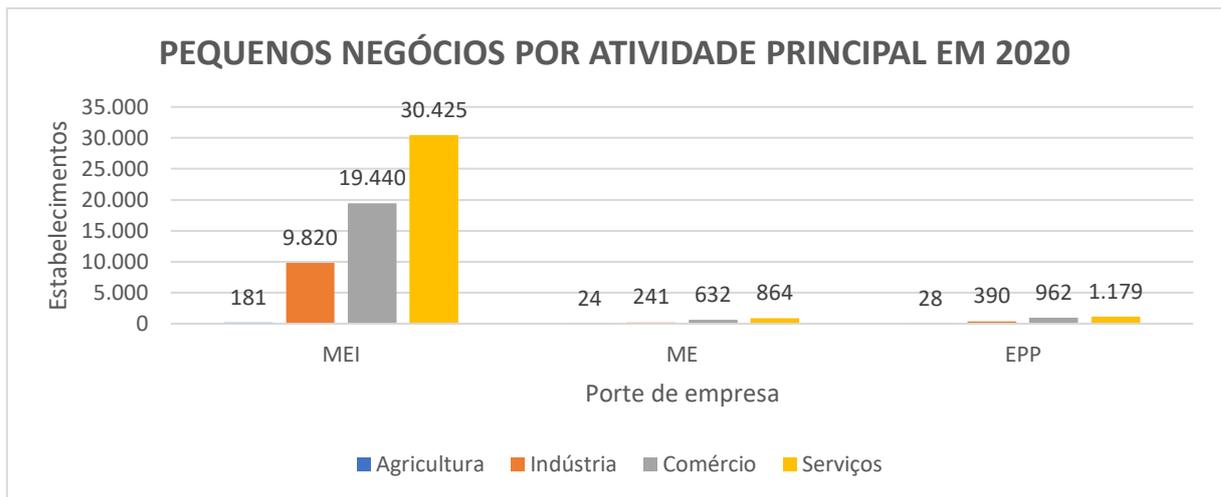
Gráfico 11 – Donos de Negócios por faixa de número de empregados (em %)



Fonte: Elaboração Sebrae, com dados do IBGE (2022)

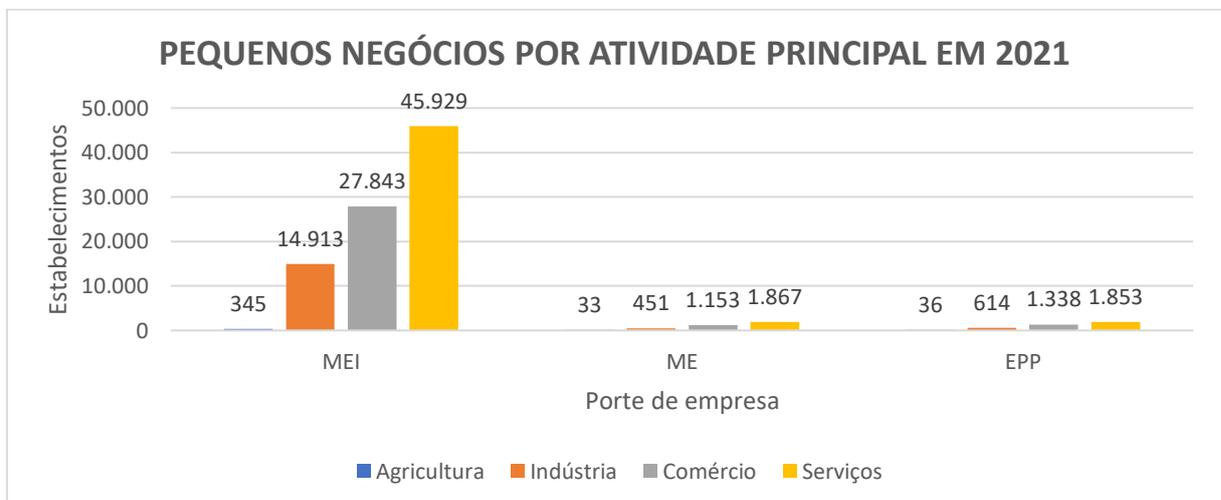
Ao lado do Amapá, Maranhão e Paraíba, o Estado de Pernambuco apresenta a 3ª maior proporção de Donos de Negócios com nenhum empregado (Figura 11), proporção esta que representa 92%, ou seja, classificam-se como Conta Própria.

Gráfico 12 – Número de estabelecimento por porte e atividade em 2020



Fonte: Adaptado de Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 13 – Número de estabelecimento por porte e atividade em 2020



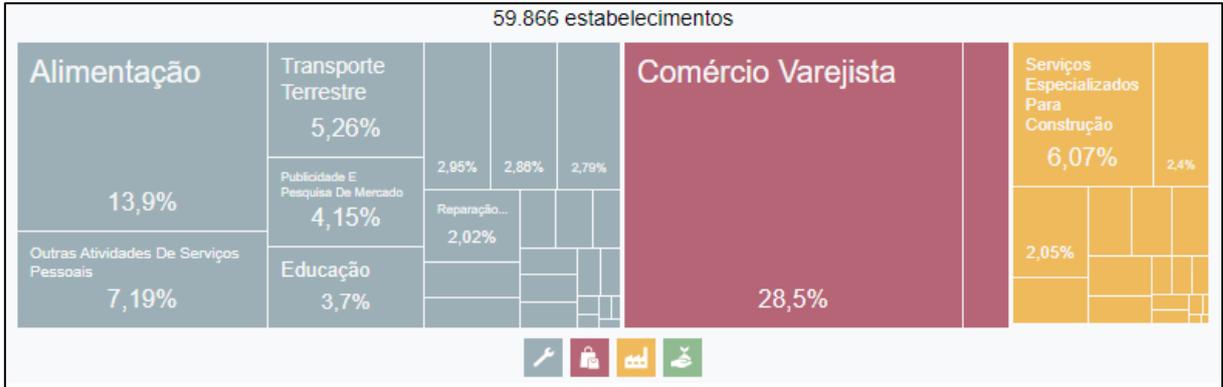
Fonte: Adaptado de Data MPE Brasil (2023)

Conforme pode ser observado nos Gráficos 12 e 13, o setor que prevalece no Estado de Pernambuco, com 50,58% em 2020 e 51,52% em 2021, é o setor de serviços, neste seguimento, as divisões econômicas com maior número de empresas são Alimentação, Atividades de Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria, e Atividade de Atenção à Saúde Humana.

Em seguida, com 32,77% em 2020 e 31,47% em 2021, destaca-se o setor Comércio, onde se observa um alto crescimento no número de estabelecimentos em 2021 em comparação com o ano anterior, no qual, a divisão de maior relevância é a de Comércio Varejista, cujas vendas se destinam ao consumidor final para uso familiar

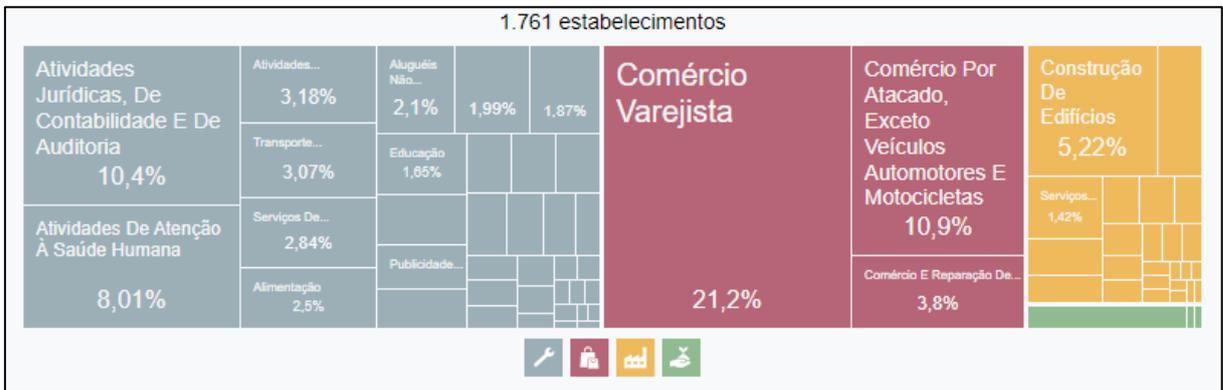
ou pessoal. Fica apresentado a seguir, nos gráficos 14, 15, 16, 17, 18 e 19 os principais ramos de atividade dos pequenos negócios pernambucanos.

Gráfico 14 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2020 (Micro Empreendedor Individual)



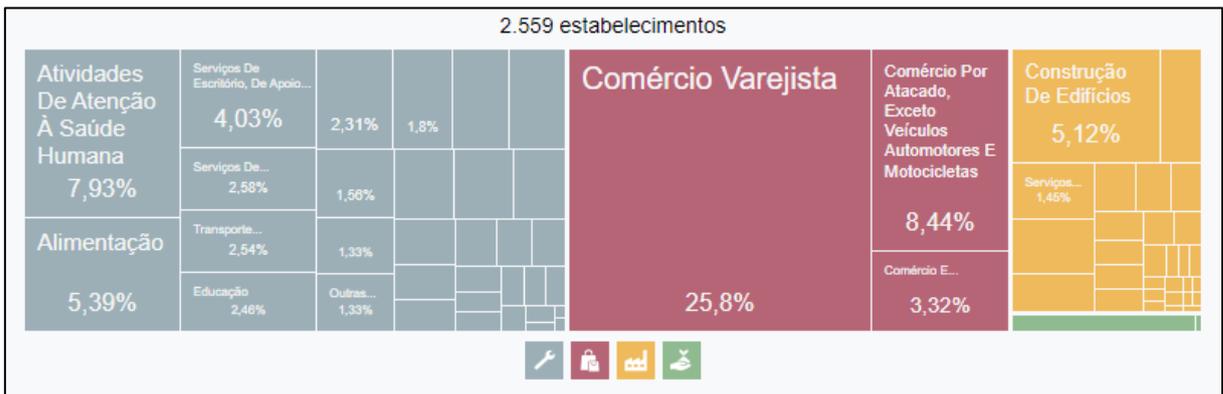
Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 15 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2020 (Microempresa)



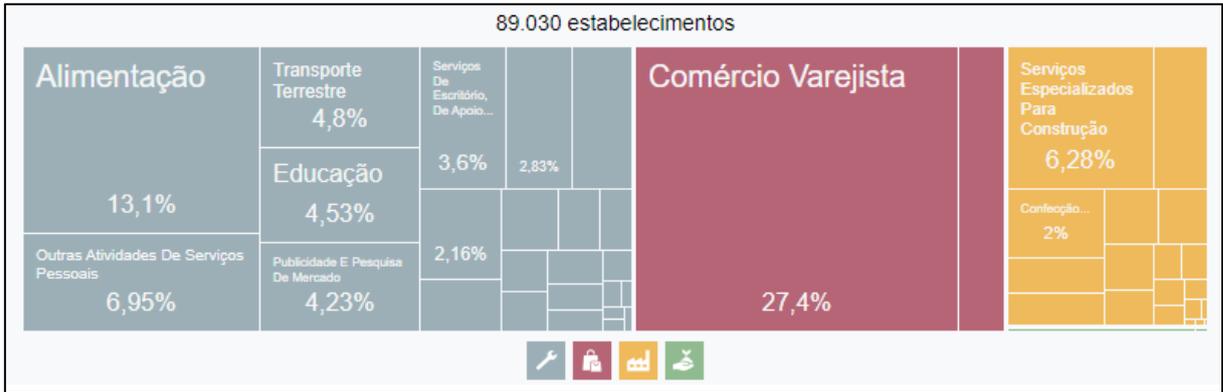
Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 16 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2020 (Empresa de Pequeno Porte)



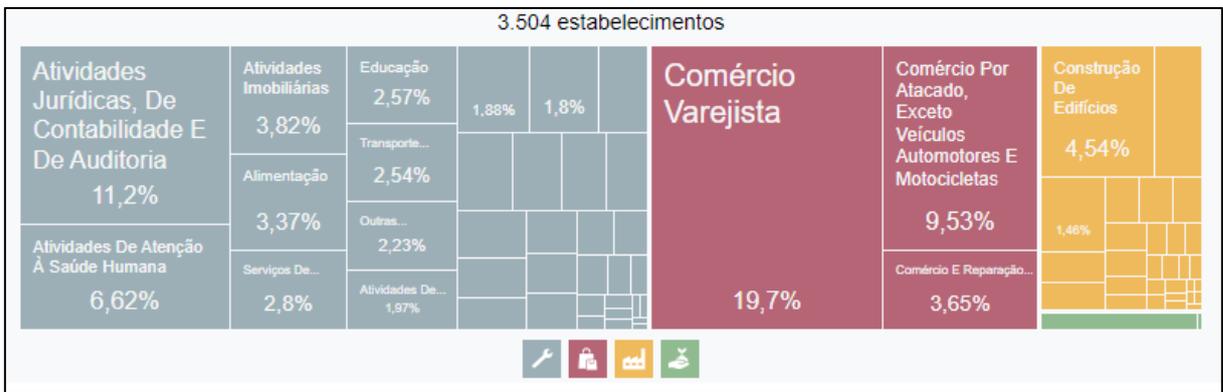
Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 17 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Micro Empreendedor Individual)



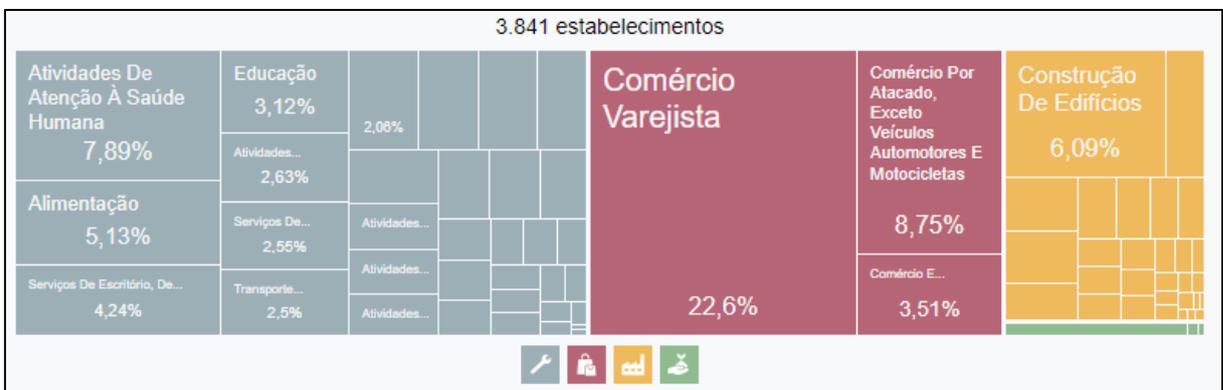
Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 18 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Microempresa)



Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Gráfico 19 – Distribuição dos estabelecimentos ativos em 2021 (Empresa de Pequeno Porte)



Fonte: Data MPE Brasil (2023)

Para o Sebrae (2022), o cenário pandêmico que o ano de 2021 vivenciou, refletiu em novas oportunidades para empreender e diante do avanço da vacinação e o retorno das atividades e, conseqüente, o aumento na movimentação de pessoas/clientes. Esses anos após o surgimento da Covid-19 foram e ainda são de grandes

mudanças tanto no comportamento dos consumidores, na rotina das pessoas, quanto nos desafios que a crise da covid trouxe aos empreendedores e, principalmente, novas oportunidades.

Dentre os segmentos que mais abriram empresas (MPE) em 2021 destacam-se os serviços combinados de escritório, apoio administrativo, jurídico, planejamento financeiro e contábil, Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; Atividade médica ambulatorial restrita a consultas; Restaurantes e similares e Comércio varejista de mercadorias em geral (Minimercados e mercearias).

No Quadro 05 é detalhado o quantitativo de empresas fechadas no ano de 2021 por porte e Estado. Do total de 1.364.464 empresas de pequenos negócios que tiveram as portas fechadas em 2021, aproximadamente 3,2% estão no Estado de Pernambuco. No mesmo quadro, é mostrado a taxa de mortalidade de empreendimentos por porte. Dos 43.404 empreendimentos fechados em Pernambuco, 65,5% foram MEI, cerca de 31% foram ME e 3,2% foram EPP (SEBRAE, 2022).

Quadro 05 - Fechamento de empresas em 2021 por UF e Porte

UF	EPP	ME	MEI	Total	UF	EPP	ME	MEI	Total
AC	67 2,8%	788 32,8%	1.544 64,4%	2.399	PB	322 1,9%	4.394 26,0%	12.184 72,1%	16.900
AL	447 3,3%	3.600 26,3%	9.643 70,4%	13.690	PE	1.381 3,2%	13.606 31,3%	28.417 65,5%	43.404
AM	494 4,6%	3.022 28,0%	7.274 79,5%	10.790	PI	261 2,7%	3.250 33,3%	6.245 64,0%	9.756
AP	97 4,3%	799 35,7%	1.341 59,9%	2.237	PR	1.953 2,0%	31.171 31,6%	65.421 66,4%	98.545
BA	1.230 1,9%	19.640 29,9%	44.746 68,2%	65.616	RJ	1.953 2,0%	23.428 21,2%	83.818 76,0%	110.307
CE	658 1,7%	11.303 28,9%	89.888 81,1%	39.105	RN	366 2,2%	4.696 28,8%	11.249 69,0%	16.311
DF	1.075 3,9%	8.393 30,1%	18.375 66,0%	27.843	RO	290 3,3%	3.065 39,4%	5.418 61,8%	8.773
ES	774 2,5%	7.987 28,8%	22.225 71,7%	30.986	RR	54 2,7%	633 31,8%	1.302 65,5%	1.989
GO	1.060 2,1%	14.569 29,4%	34.009 68,5%	49.638	RS	2.804 2,9%	30.226 31,8%	62.107 65,3%	95.137
MA	394 2,6%	6.298 41,4%	8.509 56,0%	15.201	SC	1.962 2,9%	18.350 27,4%	46.774 69,7%	67.086
MG	3.349 2,0%	44.022 26,7%	117.637 71,3%	165.008	SE	224 2,2%	2.810 28,0%	7.001 69,8%	10.035
MS	482 3,1%	4.046 26,3%	10.828 70,5%	15.356	SP	15.092 3,9%	108.177 27,6%	268.445 68,5%	391.714
MT	962 3,9%	8.736 35,1%	15.201 61,1%	24.899	TO	219 2,4%	2.532 28,0%	6.300 69,6%	9.051
PA	971 4,3%	6.322 27,9%	15.395 67,9%	22.688	Total	40.049 2,9%	385.863 28,3%	938.552 68,8%	1.364.464

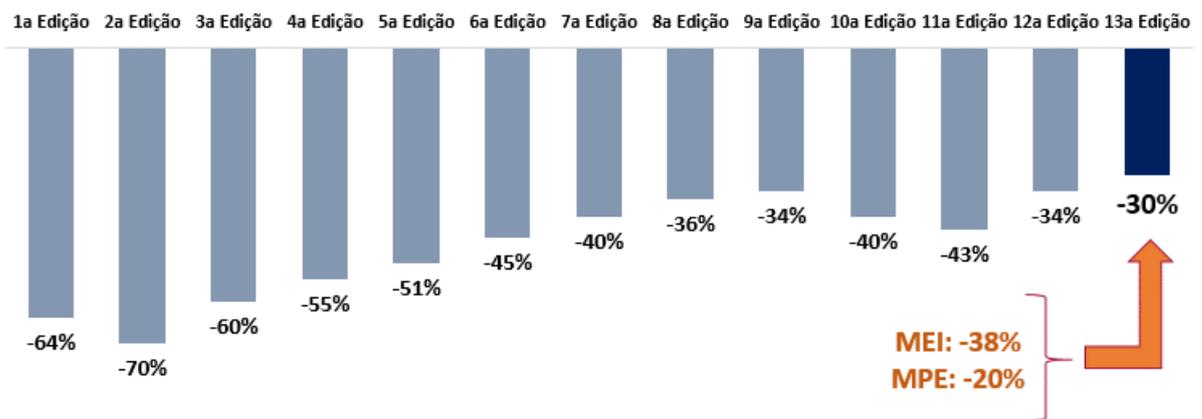
Fonte: Sebrae (2022)

Segundo a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” realizada pelo SEBRAE (2021), os Pequenos Negócios que foram atingidos negativamente pelo cenário de pandemia estão aos poucos recuperando o

faturamento anterior à crise, o que já abre espaço para vislumbrar a ampliação da capacidade de seus negócios.

No país, houve melhora na recuperação do faturamento dos Pequenos Negócios. Desde o início da pesquisa, verificou-se que a proporção de empresas com queda no faturamento reduziu ao menor patamar, quando o impacto médio no faturamento dos pequenos negócios ficou em 30%, no final de 2021, menor que o registrado na primeira pesquisa, quando o decréscimo no faturamento apontava 64%. A partir dos dados do Gráfico 20, verifica-se esse movimento de redução do impacto no faturamento nos Pequenos Negócios, apontando para uma tendência de recuperação nas atividades nos Pequenos Negócios.

Gráfico 20 – Evolução do faturamento nos Pequenos Negócios (%) – Brasil – 2020 a 2021 ⁽¹⁾

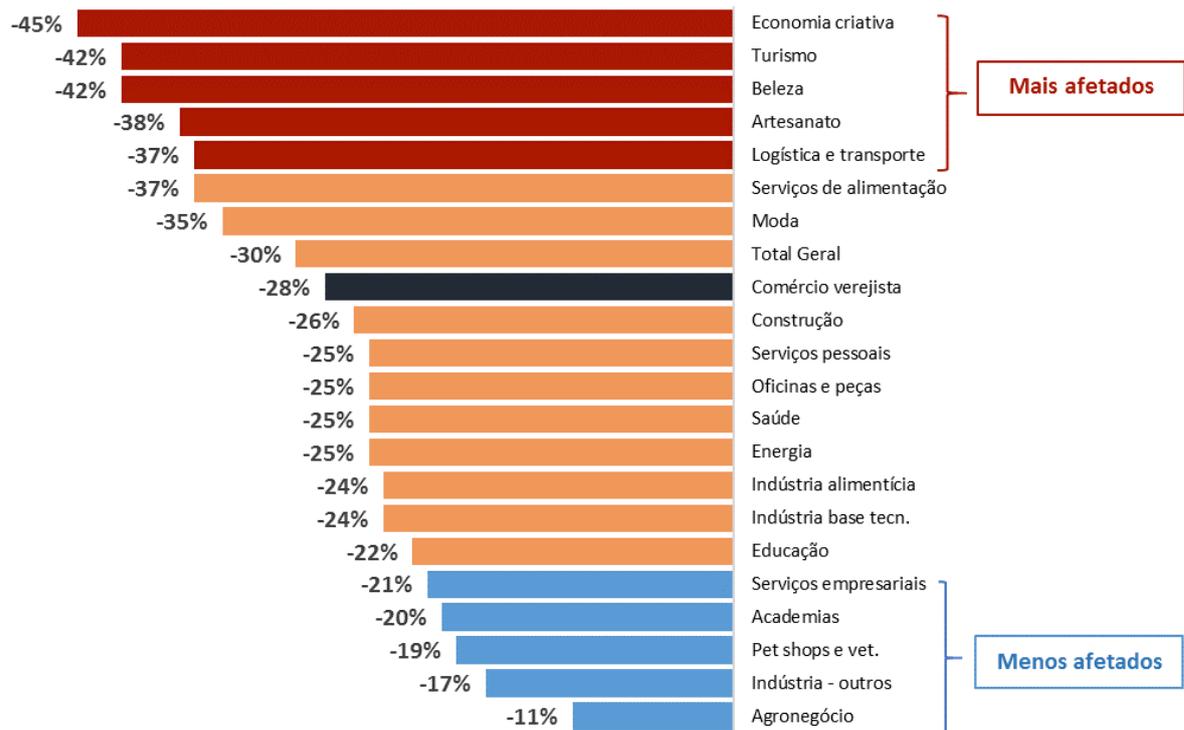


Nota: 1ª Ed. 19 a 23/03/2020. 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed 25/11 a 01/12/2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Ao analisar por setor, a redução do impacto médio no faturamento foi vivenciada em praticamente todos os setores da economia do País. Entre os segmentos menos afetados pelo cenário de crise ocasionada pela Covid-19 e divulgados na última edição da pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” (Gráfico 21), destacam-se as atividades do Agronegócio (-11%), Energia (-28%), Indústria - outros (-17%), Pet Shops e Veterinária (-19%) e Academias (-20%), conforme é mostrado na distribuição dos dados do Gráfico 8. Por outro lado, as atividades mais impactadas, porém, com melhorias se comparada às edições anteriores, foram a Economia Criativa (-45%), Turismo (-42%), Beleza (-42%), Artesanato (-37%) e Logística e transporte (-37%) SEBRAE (2021).

Gráfico 21 – Variação no Faturamento dos segmentos econômicos (%) – Brasil – 2021 ⁽¹⁾

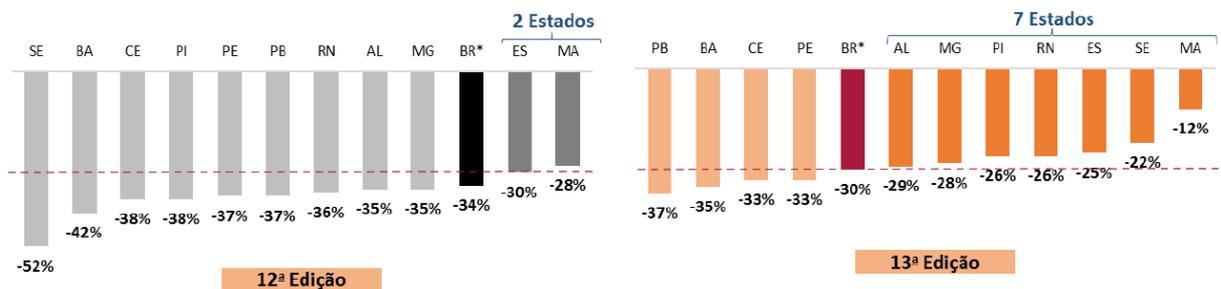


Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

No Gráfico 22 é possível observar que há uma recuperação gradativa no faturamento nos Pequenos Negócios em todos os Estados do Nordeste do país, no comparativo entre a 12ª e a 13ª edição das pesquisas realizadas em 27/08 a 01/09/2021 e 25/11 a 01/12/2021, respectivamente. Ao analisar os dados da Unidade Federativa de Pernambuco, é possível observar que o mesmo foi um dos mais afetados se comparar a outros Estados da região. Entretanto, ao comparar os dados divulgados nas duas últimas edições de 2021, há uma recuperação no faturamento de 4 pontos percentuais nas MPEs pernambucanas.

Gráfico 22 – Variação no Faturamento nos Pequenos Negócios (%) - Estados selecionados - 2021 ⁽¹⁾



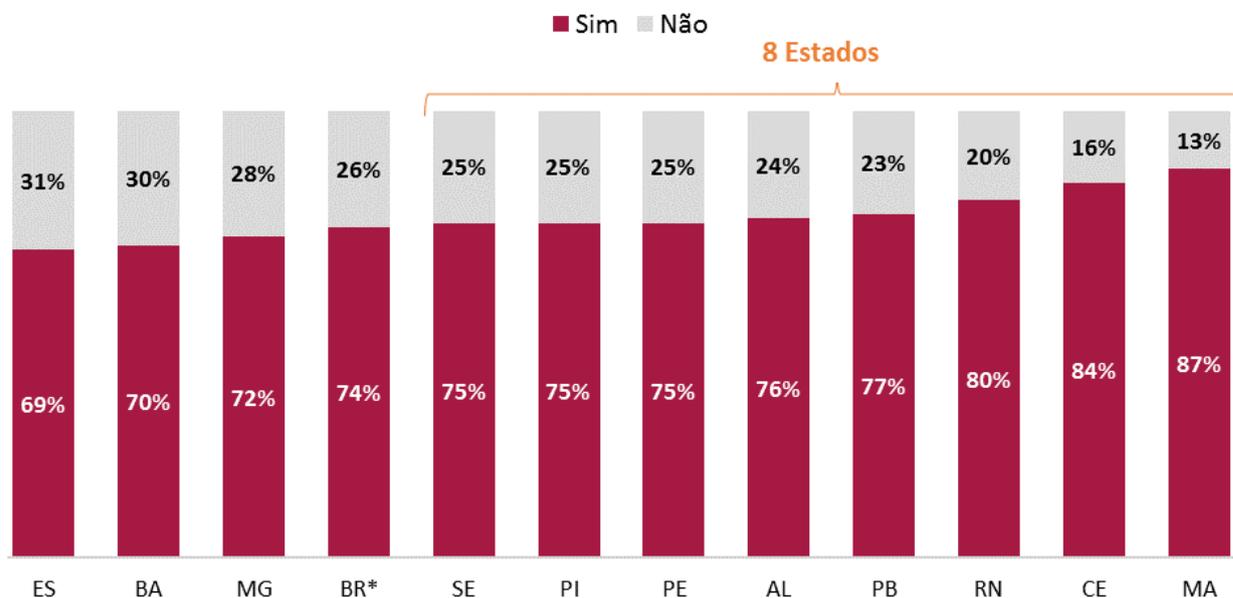
Nota: (1) 12ª Edição - 27/08 a 01/09/2021; 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Quanto aos canais utilizados para a realização das vendas, notou-se maior quantitativo de empresas que vendem utilizando plataformas digitais. No Brasil, em dezembro de 2021, 74% dos Pequenos Negócios vendiam por canais digitais, superior ao registrado em anterior levantamento, no qual, 67% das empresas usavam ferramentas digitais nas vendas (Sebrae, 2021).

Ao analisar por Unidades Federativas do Nordeste, o Estado do Maranhão lidera o *ranking de* utilização de plataformas digitais com 87%, conforme é mostrado no Gráfico 23. Já o Estado de Pernambuco apresenta 75% dos pequenos negócios que utilizam plataformas digitais voltadas para as vendas, logo, apresenta o 4º pior resultado entre os Estados do Nordeste, porém, o resultado obtido é superior à média nacional, de 74% (Sebrae, 2021).

Gráfico 23 – Utilização de rede sociais, aplicativos ou internet ⁽¹⁾ nas vendas nos Pequenos Negócios - Estados selecionados - 2021 ⁽²⁾



Nota: (1) Nota: Por exemplo, WhatsApp, Facebook, Instagram etc.; (2) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Entre os canais digitais mais adotados pelos Pequenos Negócios no país, os mais citados são WhatsApp e o Instagram. De acordo com o levantamento do Sebrae, no final de 2021, 84% dos entrevistados utilizavam o WhatsApp para as suas vendas e 51% utilizam o Instagram como ferramenta de vendas (Quadro 06).

Quadro 06 - Canais digitais ⁽¹⁾ de vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - 2021 ⁽²⁾

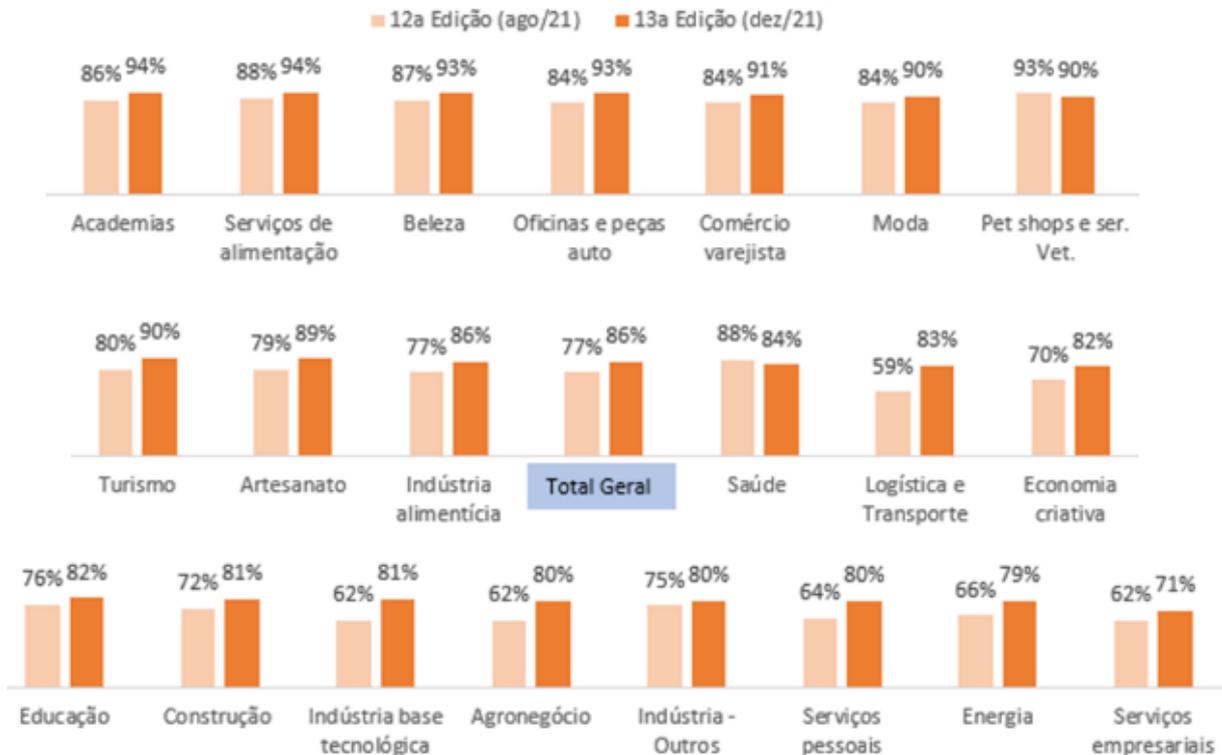
Segmento Econômico	WhatsApp	Instagram	Facebook	Loja Virtual Própria	Mercado Livre	Apps de entrega	OLX	Nenhum dos citados
Academias	75%	89%	57%	6%	0%	0%	0%	8%
Agronegócio	96%	58%	41%	9%	6%	4%	0%	12%
Artesanato	83%	67%	56%	24%	11%	0%	2%	11%
Beleza	86%	63%	46%	8%	6%	1%	4%	8%
Comércio varejista	85%	43%	36%	16%	12%	4%	8%	10%
Construção	88%	39%	39%	6%	6%	2%	7%	9%
Economia criativa	78%	66%	56%	21%	10%	2%	5%	11%
Educação	86%	71%	67%	14%	4%	2%	3%	6%
Energia	84%	55%	59%	18%	6%	1%	0%	6%
Indústria - Outros	82%	29%	35%	10%	10%	0%	6%	9%
Indústria alimentícia	92%	58%	32%	11%	5%	12%	1%	4%
Indústria base tecnológica	87%	31%	25%	29%	34%	0%	5%	5%
Logística e Transporte	81%	19%	33%	9%	7%	9%	10%	19%
Moda	84%	62%	45%	19%	8%	2%	4%	9%
Oficinas e peças auto	82%	31%	30%	9%	13%	0%	8%	16%
Pet shops e ser. Vet.	83%	49%	33%	2%	0%	3%	6%	9%
Saúde	85%	21%	29%	12%	1%	4%	1%	11%
Serviços de alimentação	86%	47%	36%	12%	2%	34%	1%	6%
Serviços empresariais	80%	50%	43%	12%	6%	2%	7%	12%
Serviços pessoais	83%	39%	45%	11%	12%	2%	12%	16%
Turismo	84%	64%	52%	20%	4%	2%	5%	11%
Total Geral	84%	51%	42%	14%	7%	6%	5%	10%

Nota: (1) Não estão listados os que obtiveram menos de 3% no total geral: Magalu (Magazine Luiza), Americanas, Amazon, Submarino, Carrefour e Netshoes; (2) 13ª Edição - 25/11 a 01/12/2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Os segmentos que mais utilizam o WhatsApp como canal para as vendas entre os Pequenos Negócios são o Agronegócio (96%), Indústria alimentícia (92%) e Construção (88%) (Sebrae, 2021).

A respeito à forma de pagamento, em relação aos dados obtidos em relativos em cenário nacional, pode-se observar que houve o aumento do percentual de Pequenos Negócios que passaram a utilizar o PIX em suas vendas em praticamente todos os segmentos que foram pesquisados. Ao analisar os dados dispostos no Gráfico 24, observa-se que 86% dos Pequenos Negócios no País usavam o PIX para realizar suas vendas em meio ao cenário pandêmico vivido em 2021 (Sebrae, 2021).

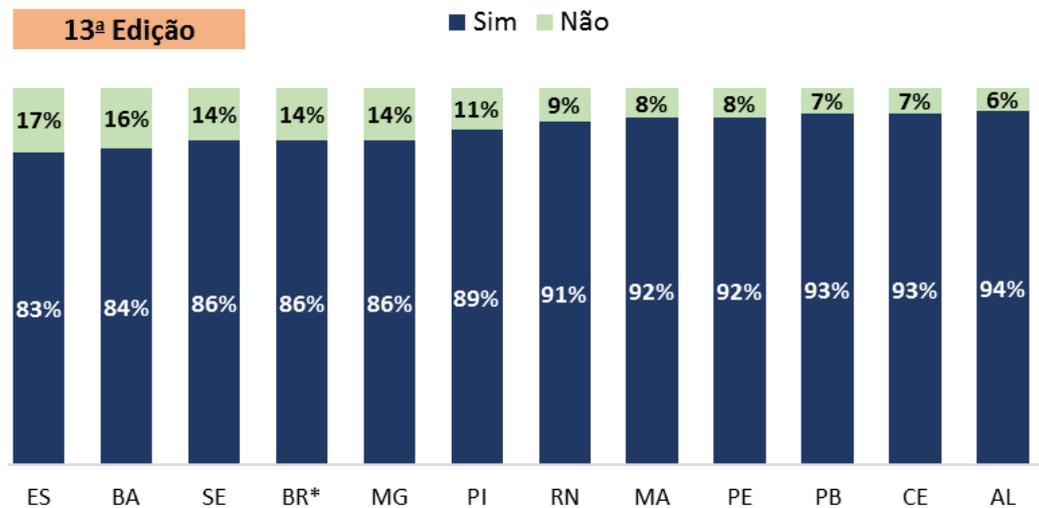
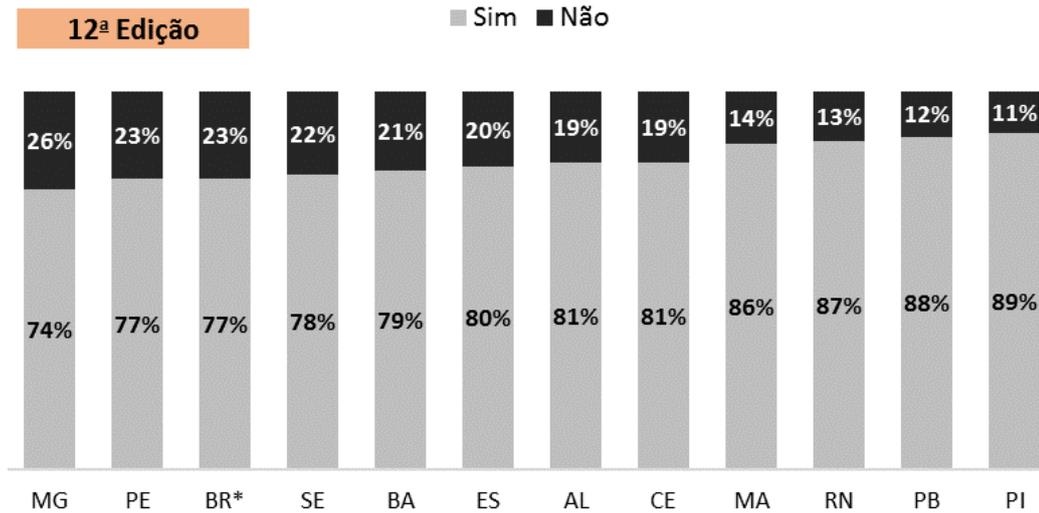
Gráfico 24 - Uso do PIX nas vendas nos Pequenos Negócios, por segmento (%) - Brasil - 2021 ⁽¹⁾

Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

As atividades que mais utilizam os serviços, segundo a pesquisa, são Academias (94%), Serviços de alimentação (94%), Oficinas e peças automotivas (93%) e Beleza (93%) SEBRAE (2021). Já no Gráfico 25 é possível observar o percentual por unidade federativa que afirmaram utilizar o PIX como método de pagamento de suas vendas. Ainda segundo a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios” realizada pelo SEBRAE (2021), destacasse o expressivo crescimento da utilização do PIX por Pequenos Negócios no Estado de Pernambuco, no qual, entre 12ª a 13ª Edição da pesquisa, deixou a última colocação do *ranking* entre os Estados do Nordeste e passou a ocupar a quarta colocação.

Gráfico 25 - Evolução do uso do PIX para realizar vendas nos Pequenos Negócios - Estados selecionados - 2021



Nota: (1) 13ª Edição realizada em dezembro de 2021.

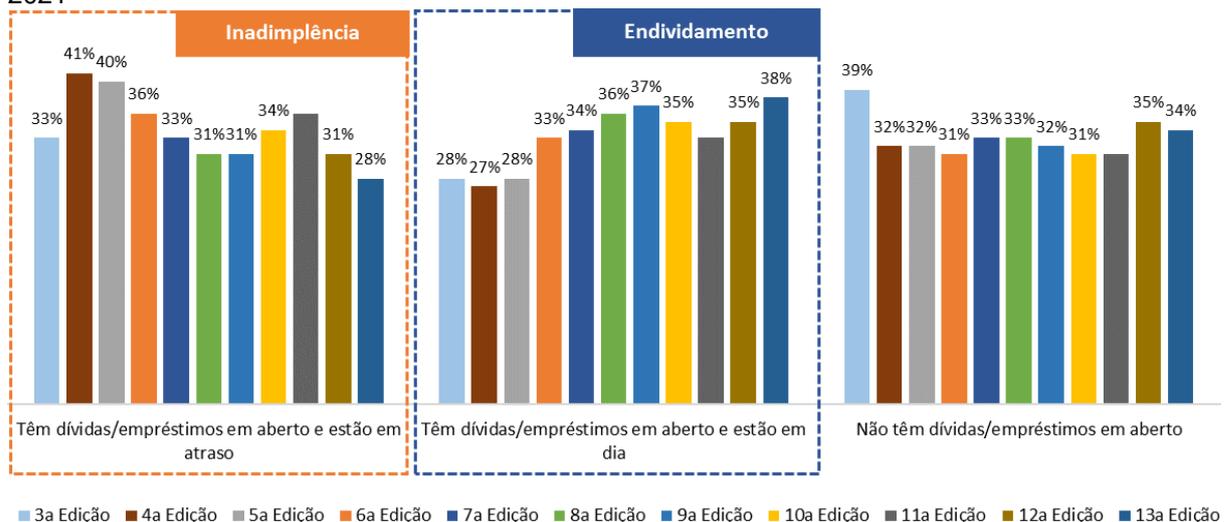
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Segundo a pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, desde que foi iniciada a crise econômica ocasionada pelo cenário pandêmico, a inadimplência chegou ao nível mais baixo, na qual, 28% das empresas informaram estar com empréstimos em atraso conforme foi divulgado 13ª Edição (25/11 a 01/12/2021), entretanto, se comparada ao maior taxa de inadimplência registrada, correspondente a 41% informada na 4ª Edição (29/05 a 02/06/2020), mostrando uma expressiva diminuição da inadimplência nos pequenos negócios entre os períodos analisados, conforme Gráfico 26 (SEBRAE, 2021).

Em relação às empresas que informaram estar com os empréstimos em dia, observa-se o crescimento da taxa em questão, reflexo dos resultados obtidos quanto

a inadimplência. Com 38% dos pequenos negócios com os empréstimos em dia (13ª Edição), foi registrada também uma das melhores taxas de adimplência no período de análise, por outro lado, o menor nível de inadimplência foi registrado na 4ª Edição da pesquisa, durante um dos períodos mais críticos da crise econômica e sanitária causada pela Covid-19 em que apenas 27% dos Pequenos Negócios estavam honrando com os pagamentos dos empréstimos obtidos. Pode-se ainda observar no Gráfico 26 que, com as empresas retomando a sua capacidade produtiva e a volta no crescimento do faturamento, espera-se a gradativa diminuição da inadimplência.

Gráfico 26 - Evolução da inadimplência e endividamento nos Pequenos Negócios (%) - Brasil - 2020 e 2021



■ 3a Edição ■ 4a Edição ■ 5a Edição ■ 6a Edição ■ 7a Edição ■ 8a Edição ■ 9a Edição ■ 10a Edição ■ 11a Edição ■ 12a Edição ■ 13a Edição

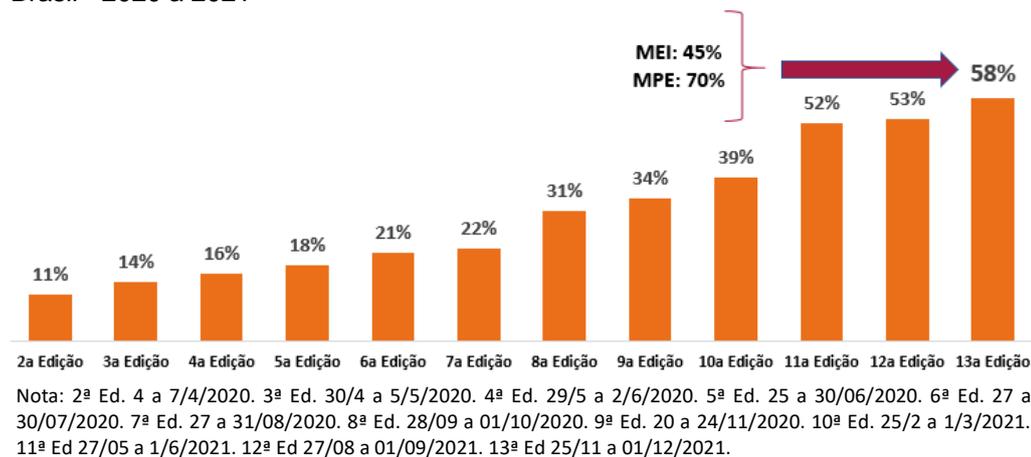
Nota: 2ª Ed. 4 a 7/4/2020. 3ª Ed. 30/4 a 5/5/2020. 4ª Ed. 29/5 a 2/6/2020. 5ª Ed. 25 a 30/06/2020. 6ª Ed. 27 a 30/07/2020. 7ª Ed. 27 a 31/08/2020. 8ª Ed. 28/09 a 01/10/2020. 9ª Ed. 20 a 24/11/2020. 10ª Ed. 25/2 a 1/3/2021. 11ª Ed 27/05 a 1/6/2021. 12ª Ed 27/08 a 01/09/2021. 13ª Ed 25/11 a 01/12/2021.

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

Como analisado anteriormente, essa tendência de recuperação das atividades nos Pequenos Negócios, pode estar relacionada, em sua maior parcela, às diversas medidas de estímulo à economia propostas e executadas pelo Governo Federal e Estadual, para aliviar os danos econômicos originados pela pandemia. Entre as diversas medidas propostas, dar-se destaque ao Pronampe – Programa Nacional de Apoio à Microempresa e Empresas de Pequeno Porte. Em especial ao ano de 2021, o Pronampe possibilitou a liberação de R\$ 62,4 bilhões em mais de 850 mil operações de crédito. Dessas operações, 74% tiveram como destino, as pequenas empresas e 26%, as microempresas (Governo Federal, 2021).

Os dados reunidos na pesquisa “O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios” mostram ainda o crescimento do percentual de Pequenos Negócios que conseguiram obter empréstimos durante os anos mais severos da crise econômica causada pela pandemia, entre 2020 e 2021, saindo de 11% na 2ª Edição, publicada no mês de abril de 2020, para os 58% divulgados na 13ª Edição (25/11 a 01/12/2021), conforme dados do Gráfico 27. Vale salientar que a maior parte dos empréstimos obtidos pelas MPEs durante o cenário pandêmico foram destinados para atividades básicas da empresa, como compra de matéria prima, pagamento de salários e aluguéis.

Gráfico 27 - Evolução do número de Pequenos Negócios que conseguiram empréstimo (%) - Brasil - 2020 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foram analisados os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 para os empreendedores e Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco e, dessa forma, foi possível induzir, após a análise dos dados que foram reunidos e expostos nesta pesquisa, que a vulnerabilidade financeira em que os Pequenos Negócios se encontravam em período anterior a pandemia do Covid-19 e o novo contexto criado pela mesma levou a limitação da demanda por produtos e serviços e resultou na queda no faturamento. Assim sendo, impactaram diretamente no índice de falência de MPEs do Estado de Pernambuco. Em contrapartida ao índice de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco, foi registrado também um aumento significativo de MPEs no Estado que pode ser ligado ao aumento do desemprego que afetou todo o país durante os anos mais críticos da pandemia, principalmente em 2020 e 2021. Sendo assim, o aumento apresentado em Pernambuco seria em sua maior parte de empreendedores por necessidade devido à falta de emprego formal ou outra opção, não por oportunidade.

É apontado ainda neste trabalho que os impactos econômicos e sociais foram vivenciados de forma desigual ao comparar os dados do Estado de Pernambuco com os de outros Estados da região Nordeste e ao consolidado no cenário nacional. Somado a isso, é possível evidenciar que a maior parcela dos empreendedores pernambucanos não possuem qualificação e instrução suficientes para gerir seus Pequenos Negócios de maneira responsável, além de inferir que quanto maior o grau de instrução, maior é a proporção de empreendedores que ganham e vivem com rendimento de seu empreendimento superior a 1 salário mínimo. Ou seja, quanto menor for a qualificação dos administradores de Pequenos Negócios, estes estarão mais propensos a sofrerem os maiores efeitos gerados por crises econômicas.

Dessa maneira, tornaram-se de suma importância as medidas que foram apresentadas pelo Governo Federal e Estadual, em especial, a oferta de crédito facilitado que, como apontado, em maior parte foi utilizado como capital de giro para suprir as necessidades mais básicas do empreendimento e, assim, possibilitou a sobrevivência de muitos Pequenos Negócios pernambucanos. Além disso, houve adoção de medidas próprias dos empreendedores de Pernambuco, como a adesão e consolidação do PIX e a utilização de redes sociais, aplicativos e plataformas digitais

para diminuir as barreiras criadas pelo distanciamento e isolamento social e, assim, manter a atividade de vendas de produtos e serviços.

Dessa maneira, a presente pesquisa pôde contribuir para o estudo dos efeitos ocasionados através de cenário de crise, não apenas de caráter sanitário, mas também, econômica e social que afetam diretamente as MPEs. Portanto, abre-se maiores possibilidades de futuras pesquisas para aprofundamento na investigação dos impactos socioeconômicos que foram causados pela pandemia do Covid-19 e que ainda apresentam riscos à sobrevivência de Pequenos Negócios do Estado de Pernambuco e do Brasil.

REFERÊNCIAS

50 anos conectando o Brasil e os pequenos negócios. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2022. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%A1cias/atlas-sebrae-jun-2022%20\(3\).pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%A1cias/atlas-sebrae-jun-2022%20(3).pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2023.

Aumenta o número de negócios com mais de 3,5 anos no Brasil. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/sebrae-parana/juntos-para-empresender/noticia/2022/05/26/aumenta-o-numero-de-negocios-com-mais-de-35-anos-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

Boletim COVID-19 – Comunicação SES-PE. Boletim N° 669. **Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE)**, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1E6R3wLDBbU_b8eYarmTCE4qvuhwYiKG6/view>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais. **Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ**, 2022. Disponível em: <<https://www.confaz.fazenda.gov.br/boletim-de-arrecadacao-dos-tributos-estaduais>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº. 123/06, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 02 dez. 2022.

CARVALHO, Talita. **O que é crise econômica?**. Politize, Florianópolis, 12 de out. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-economica-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAiA0cyfBhBREiwAAStStHKh6XoTDRPCq3TwL44Slj5W-rRrj5fls-4es2skFhrgl3vpRjEfvGBoCbWYQAvD_BwE>. Acesso em: 20 fev. 2023.

COSTA, Ligia Maria Cantarino; MERCHAN-HAMANN, Edgar. **Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, n. 7, v. 1, 2016.

Covid-19. **Portal da Legislação Estadual de Pernambuco**, 2022. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/covid-19>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Crise financeira: um colapso que ameaçou o capitalismo. **Universo Online – UOL**, 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/10/10/crise-financeira-colapso-que-ameacou-o-capitalismo.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Dados e informações para promoção do desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Brasil. **Data MPE Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/pernambuco?statusCompaniesRF=status2>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

DANTAS, Eric Gil. **Crises econômicas: os ciclos sincronizados do capitalismo**. Pragmatismo Político. 2016. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/crises-economicas-os-ciclos-sincronizados-do-capitalismo.html>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

DUTRA, Ivan; GUAGLIARDI, José Augusto. **As micro e pequenas empresas: uma revisão da literatura de marketing e os critérios para caracterizá-las**. Revista de Administração de Empresas (RAE), Rio de Janeiro, v.24, n.4, dez. 1984.

Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

GEM 2020/2021 Global Report. **Global Entrepreneurship Monitor – GEM**. 2021. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

Governo cria novo programa de apoio às micro, pequenas e médias empresas. **Serviços e Informações do Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/07/governo-cria-novo-programa-de-apoio-as-micro-pequenas-e-medias-empresas>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Governo de PE anuncia redução de ICMS para bares e restaurantes por causa da piora da pandemia. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/03/19/governo-de-pe-anuncia-reducao-de-icms-para-bares-e-restaurantes-por-causa-da-piora-da-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

HORTELÃ, Tais Mara. **Sebrae em dados - Sobrevivência de empresas**. Comunidade Sebrae, 2021. Disponível em: <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

IBGE Cidades. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LEÃO, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva. **Panorama econômico das MPes**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE/Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 01 de abr. de 2022. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1167/1/2022_INET_01.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio de Azevedo. **A pandemia e os impactos na economia brasileira**. Boletim Economia Empírica, v. I, nº IV, 2020.

LIMA, Gabrielle. **Como as ciências econômicas influenciam no dia a dia?**. Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN. 2019. Disponível em: <<https://www.unigran.br/novidades/como-as-ciencias-economicas-influenciam-no-dia-a-dia>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C.W; PETTY, J. W. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Mapa de Pernambuco. **Baixar Mapas**, 2021. Disponível em: <<https://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-pernambuco/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Medida provisória corta 50% das contribuições ao Sistema S por três meses. **Portal da Câmara dos Deputados**, 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/650097-medida-provisoria-corta-50-das-contribuicoes-ao-sistema-s-por-tres-meses/#:~:text=Medida%20provis%C3%B3ria%20corta%2050%25%20das%20contribu%C3%A7%C3%B5es%20ao%20Sistema%20S%20por%20tr%C3%AAs%20meses,-Compartilhe%20Vers%C3%A3o%20para&text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20932%2F20,abril%20e%2030%20de%20junho.>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2011. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

Ministério da Economia anuncia medidas para facilitar acesso de empreendedores ao crédito. **Ministério da Economia**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-economia-anuncia-medidas-para-facilitar-acesso-de-empreendedores-ao-credito>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Monitoramento e análises da situação do Coronavírus no Brasil: Estado do Pernambuco. **Portal COVID-19 Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/pe-br/>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MORAIS, Leucivaldo Carneiro; CARNEIRO, Leticia Furtado Rodrigues. **Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas na cidade de Naviraí- MS**: estudo de caso. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 5 out. 2017.

O COVID-19 Lança a Economia Mundial na Pior Recessão desde a Segunda Guerra Mundial. **World Bank**, 2020. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2020/06/08/covid-19-to-plunge-global-economy-into-worst-recession-since-world-war-ii>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2020. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20\(09042020.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%3%ADrus%20nos%20pequenos%20neg%3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20%20n%C2%BA2%20(09042020.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2022.

O que é a Covid-19?. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Pequenos negócios em números. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

Pernambuco Contra o Coronavírus. **Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco**, 2022. Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Pernambuco tem 9 milhões de habitantes, mostra prévia do Censo 2022. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/12/28/pernambuco-tem-9-milhoes-de-habitantes-mostra-previa-do-censo-2022.ghtml>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Pesquisa Sobrevivência das Empresas 2020. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1w8geGHR_gZpmEoV9iov4kcPSuvbZshTT/view>. Acesso em: 04 dez. 2022.

PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. 2022. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PIB de PE em 2021 foi de 4,2%, segundo Condepe/Fidem. **Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco**, 2022. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/exibir_noticia?groupId=19941&articleId=70452809&templateId=18792964#:~:text=Publicada%20em%3A%2007%20%2F%2003%20%2F,4%20bilh%C3%B5es%20em%20valores%20correntes.>. Acesso em: 21 fev. 2023.

Por causa da pandemia, PE anuncia crédito emergencial para micro e pequenas empresas e suspende cobrança de tarifa social de água. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/03/14/por-cao-da-pandemia-pe-anuncia-credito-emergencial-para-micro-e-pequenas-empresas-e-suspende-cobranca-de-tarifa-social-de-agua.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. **Ministério do Trabalho e Emprego**, 2021. Disponível em: <<https://servicos.mte.gov.br/bem/>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Prorrogação dos prazos de pagamento do ICMS devido no Simples Nacional. **Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco**, 2021. Disponível em: <<https://www.sefaz.pe.gov.br/Noticias/Paginas/Prorroga%C3%A7%C3%A3o-dos-prazos-de-pagamento-do-ICMS.aspx>>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SILVA, D. F.; AZEVEDO, I. S. S. **Economia**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2017

SMITH, A. **A riqueza das nações**. Livro IV. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 438 p.

Suspensão da Obrigação de Recolhimento do FGTS MP 1.046/21. **FGTS**, 2021. Disponível em: <<https://www.fgts.gov.br/Pages/sou-empregador/suspensao-do-recolhimento-do-FGTS-MP-1046-21.aspx#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%201.046,e%20Fou%20julho%20de%202021.>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014."